FACULDADE DO BAIXO PARNAIBA
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCISCA DE PAULA SILVA DE ARAÚJO

A QUESTÃO DO BULLYING NA ESCOLA: um olhar sobre o 5º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Alexandre Costa

Chapadinha
2012

FRANCISCA DE PAULA SILVA DE ARAÚJO

A QUESTÃO DO BULLYING NA ESCOLA: um olhar sobre o 5º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Alexandre Costa

Monografia apresentada ao curso de Pedagogiada Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia .

Orientadora: Profª. Aline Maria M. Bezerra

Chapadinha
2012

Araújo, Francisca de Paula Silva de

A questão do bullying na escola: um olhar sobre o 5º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Alexandre Costa/ Francisca de Paula Silva de Araújo.- Chapadinha, 2012.

64f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2012.

1. Violência. 2. Bullying. 3. Família. 4. Escola. 5. Afetividade. 6. Valores morais. I. Título.

CDU 37.015.3:(812.1)

FRANCISCA DE PAULA SILVA DEARAÚJO

A QUESTÃO DO BULLYING NA ESCOLA: um olhar sobre o 5º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Alexandre Costa .

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP, para obtenção de grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Aline Maria Marques Bezerra (Orientadora)
Especialista em Psicopedagogia e Psicomotricidade
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

(1º examinador)

_____

(2º examinador)

Dedico de forma muito especial a minha mãe que está presente comigo de maneira espiritual, obrigado pela lição de mulher, mãe que você deixou com todos seus ensinamentos te amo e para sempre te amarei.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são fundamentais após a realização de um trabalho, pois a conclusão do mesmo não é feitade forma solitária e sim socializando e refletindo nossas ideias com os outros de maneira natural para que tenhamos respostas positivas e negativas acerca de nossa reflexão e ação do trabalho realizando.

Inicialmente os agradecimentos são para Deus que de forma muito divina e espiritual nos dá força para supera as dificuldades que encontramos nocaminho, nos passando ensinamentos diariamente para superar todas as barreiras que enfretamos ao longo destajornada .

A meus familares e amigos pela compreensão e incentivos nos momentos de dificuldades, com palavras de apoio, ao colega de sala pela convivência saudável e momentos de felicidade que foram proporcionados neste processo de aprendizagem coletiva.

A minha orientadora, e Prof.ª Aline Marques pela dedicação, e paciência e compreensão em compartilhar suas ideias e conhecimentos com dedicação me orientação durante todo o processo para a realização deste trabalho monográfico.

“O mais forte se sente motivado por um desejo de poder e dominação diante da fragilidade do outro que acuado se torna vítima da agressão alheia”.

Casemiro Campos

RESUMO

A presente pesquisa, surgiu no anseio de responder as dúvidas durante as observações de estágio, apresenta as questões a cerca do Bullying. Objetiva analisar a questão do bullying no 5°ano da Unidade Integrada Alexandre Costa. Aborda a questão do bullying no contexto escolar, caracterizando-o e diferenciando através de pesquisa bibliografica. Apresenta também um apanhado geral sobre o assunto, definindo as características principais desse tipo específico de violência. Aponta-se a relação família/ escola como determinante no processo de formação moral dos alunos. Apresenta-se uma breve identificação da escola Unidade Integrada Alexandre Costa, onde foi realizada e coletados os dados da pesquisa,destacando a estrutura física da escola,função que desenvolve na formação de seus individuos,histórico da escola até os dias atuais. A metodologia utilizada na pesquisa foi a bibliográfica e a pesquisa de campo quantitativa. Constatou-se a presença de bullying na referida escola e a necessidade de uma intervenção. E destaca-se a educação moral e valores afetivos dos alunos como uma saída viável e primordial para o combate ao bullying.

Palavras-chave: Violência. Bullying.Familia.Escola. Afetividade.Valores morais.

ABSTRACT

This study, which appeared in the desire to answer questions that arise during the observations of stage, behind the questions about Bullying. Aiming to analyze the issue of bullying in the 5th year of the Integrated Unit Alexandre Costa. Addresses the issue of bullying in the school context, differentiating and characterizing it through bibliographic research. It also presents an overview on the subject, defining the main characteristics of this specific type of violence. Pointing to respect family / school as a determinant in the process of moral formation of students. It presents a brief school ID Integrated Unit Alexandre Costa, where he was held and collected the survey data, highlighting the physical structure of the school function that develops in the formation of individuals, school history to the present day. The methodology used in the research was literature and quantitative field research. It found the presence of bullying at the school and the need for intervention. And there is the affective values and moral education of students as a viable and vital to combat bullying.
Keywords: Violence. Bullying. Family. School. Affection. Moral values.

LISTA DE SIGLAS

ABRAPIA - Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infâcia e a Adolescência

EJA - Educação de Jovens e Adultos

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PDDE - Plano Dinheiro Direto na Escola

PETI - Programa de Erradiação do Trabalho Infantil

PPP - Projeto Político Pedagógico

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1 - Qual sua opinião sobre o que é bullying?.....51

Gráfico 2 - Que atitude o professor de sua sala tem diante de situações de bullying?.....51

Gráfico 3 - Que postura você espera do professor frente a situações de bullying?.53

Gráfico 4 - Você já foi vitima de bullying?.....54

Gráfico 5 - Você já presenciou situações de bullying em sua sala?.....54

Gráfico 6 - Você já praticou bullying?.....55

Gráfico 7 - A escola que você estuda tem desenvolvido projetos que trabalhe a violência escolar?.....56

Gráfico 8 - Você acha que o bullying pode atrapalhar e prejudicar o desempenho escolar?.....57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....11

2 UMA VISÃO GERAL SOBRE O BULLYING.....14

3 BULLYING NA ESCOLA.....24

3.1 Entendendo o bullying.....24

3.2 Vítimas.....26

3.3 Agressores.....28

3.4 Espectadores.....33

4 A RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO MORAL DOS ALUNOS..... 36

5 IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA UNIDADE INTEGRADA ALEXANDRE COSTA.....44

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....47

7 CONCLUSÃO.....58

REFERÊNCIAS.....60

APÊNDICES.....63

1 INTRODUÇÃO

É plenamente perceptível que a violência se manifesta no meio escolar de forma expressiva. E por estar em crescimento constante é fundamental ressaltarmos a participação da escola e da família no combate de todo e qualquer tipo de agressão, principalmente, ao tema *bullying*.

O *bullying* tem sido reconhecido mundialmente como um problema sério e dominante nas escolas, tem efeitos na saúde física, mental e escolar em grande parte dos alunos. Por esse motivo, nos últimos anos tem havido um interesse crescente de pesquisadores em desenvolver estudos sobre esse tema. Mas, apesar de tudo, esse assunto ainda, infelizmente, tem sido pouco discutido em grande parte das escolas e ignorado por alguns profissionais da educação.

A escola precisa, em seu trabalho pedagógico, desenvolver uma consciência coletiva sobre a necessidade de uma socialização entre alunos, de modo que se estabeleçam vínculos de respeito mútuo entre toda a comunidade escolar.

Desse modo, é fundamental que a escola e a família entendam, conheçam e reconheçam o que é o *bullying*, para que, assim, percebam quais atitudes mais adequadas devem ser tomados diante desses atos, que muitas vezes podem ser combatidos até pelos próprios alunos. Que a família; professores e alunos tenham consciência que o *bullying* pode ocasionar consequências devastadoras a curto e em longo prazo na vida dos alunos.

Quando se pensa sobre *bullying* devem ser feitos os seguintes questionamentos: “A escola tem casos de violência?”, “Com que frequência?”, “Como identificar os casos?”, “A escola está preparada para lidar com essa situação?”, “Como preparar os alunos para conviverem com as diferenças nas escolas com respeito entre pares?” e “Qual a melhor forma de lidar com o *bullying* nas escolas?”.

Ressalta-se a importância de lembrar que o *bullying* se faz presente na escola e que a participação da família é fundamental na construção de valores e condutas morais dos alunos. Pois as situações de agressões físicas e psicológicas que estes sofrem podem afetar diretamente em seu desenvolvimento intelectual. Por

isso, é necessário que as crianças ou adolescentes tenham confiança nos pais e no professor, para que eles possam manifestar seus sentimentos, principalmente, se estiverem sofrendo alguma violência na escola.

Esses questionamentos constituem a base da pesquisa deste estudo, objetivando analisar a questão do *bullying* no 5°ano da Unidade Integrada Alexandre Costa, de forma a contribuir na identificação de situações de violência. Destaca-se, nesta pesquisa, a importância do desenvolvimento de uma relação afetiva e amistosa entre os alunos, sendo interessante estabelecer um diálogo de todos os indivíduos envolvidos.

Desse modo, este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa aplicada aos professores e alunos através de uma coleta de dados, visando buscar informações e averiguar a questão do *bullying* na referida escola, ou seja, constatar se há ocorrências de *bullying* entre os alunos envolvidos nesse contexto.

Fez-se necessário fazer abordagem sobre o *bullying* em vários aspectos, delineando seus contornos, analisando as ideias dos pioneiros nos estudos sobre esse assunto, caracterizando os envolvidos e as relações que família e escola desenvolvem no processo de formação de valores morais nos indivíduos com apoio escolar e familiar. Além de fazer observações sobre a postura perante as relações de intimidações entre pares no meio social, identificando o universo da escola Unidade Integrada Alexandre Costa, onde se realizou a pesquisa.

Esta pesquisa está organizada em 05 (cinco) capítulos: No primeiro foi apresentada uma visão geral sobre o *bullying*, situações de violência no contexto educacional, abordando a origem e seu significado no meio escolar, e também destacando suas condutas nas escolas ao redor do Brasil e do mundo.

No capítulo seguinte foi caracterizado o *bullying* na escola, suas consequências a curto e em longo prazo nas crianças e nos adolescentes, assim como a identificação dos alunos envolvidos neste contexto: vítimas, agressores e espectadores, delineando suas características e perfil no envolvimento nestes atos de violência.

No terceiro e quarto capítulo, apresentou-se duas partes fundamentais, sendo que a primeira discorreu-se sobre a relação família e escola no processo de formação moral dos alunos, destacando a função da escola e família no

desenvolvimento psíquico dos indivíduos, valores que são adquiridos no âmbito escolar e familiar, e o que as mesmas podem fazer para que as crianças e adolescentes consolidem esses valores para conviverem em sociedade.

E no capítulo subsequente, foi feita a identificação do universo da pesquisa relatando a função desta escola para a sociedade. Foi feita a análise e discussão dos dados e resultados da pesquisa através de gráficos.

Através desta pesquisa, com definições fundamentadas em diversos autores, acredita-se que este estudo possibilite à escola e às famílias subsídios para as ações favoráveis no que se refere à violência na escola, possibilitando reflexões sobre mudanças para a qualidade nestainstituição referente às relações entre família/escola, alunos/professores e alunos/alunos.

2 UMA VISÂO GERAL SOBRE O BULLYING

Atualmente ao adentrar nas instituições escolares do Brasil e do mundo, percebe-se de maneira surpreendente o quanto a violência está crescendo, e está invadindo uma das últimas e mais protegida fronteira: a escola. As consequências são variadas, afeta crianças e adolescentes nos aspectos físicos e psicológicos, e que muitas vezes em situações extremas causam situações de dor; sofrimento, revolta e até perdas em famílias.

Como lidar com essa situação no contexto escolar? E como preparar os alunos para conviverem naturalmente com as diferenças?

Nessa perspectiva, é essencial entender que a violência, em ambiente escolar, vem aumentando significativamente nos últimos anos, sendo cada vez mais frequentes e graves as situações que ocorrem em diversos países. E vai além da violência que conhecemos: agressões aluno x aluno, ou aluno x professor, destruições do patrimônio escolar ocorrem também de forma velada e muito mais cruel.

O bullying, apesar da nomenclatura relativamente nova para muitas pessoas, é tão antigo quanto à própria instituição escolar. E este termo - originalmente inglês - é utilizado para identificar um determinado e bem específico tipo de violênciana escolas. E vem sendo alvo de inúmeras pesquisas que mostra o quanto esse acontecimento é comum, sobretudo, nas escolas.

> Pesquisas sobre o fenômeno, ao redor do mundo, apontam para o crescimento do problema: estima-se que de 5% a 35%das crianças em idade escolar estejam envolvidas em condutas agressivas no ambiente educacional. Neste quadro estatístico, incluem-se tanto os jovens vítimas de violência quanto os próprios agressores(SILVA, 2010, p. 112).

Dan Olweus, pesquisador da Universidade da Noruega, foi o pioneiro nesse estudo, quando, no ano 1982, em seu país houve um acontecimento muito trágico: três crianças entre 10 e 14 anos cometeram suicídio. As investigações apontaram como motivação do acontecimento, situações de humilhações, perseguições e maus tratos que os mesmos sofriam por colegas na escola.

O autor realizou uma abrangente pesquisa nas escolas aplicando questionários com professores, alunos e pais de alunos de todas as séries. O

objetivo eram ponderar os episódios e as forma sem que o *bullying* acontecesse na vida das crianças e adolescentes da Noruega, além de delinear as principais características dessa violência. O pesquisador deu ao fenômeno o nome de "*bullying*", destacando suas principais condutas, e que também se faz presente em escolas de outros países. (OLWEUS, 1994 apud SILVA, 2010). Suas pesquisas foram fundamentais para a criação de um programa de prevenção ao *bullyin*g como forma efetiva na redução de comportamentos antissociáveis entre crianças e jovens, e para proporcionar as escolas um clima de interação social na construção de relacionamentos saudáveis entre estudantes, suas pesquisas foram eficazes para compreender essas ações violentas que existiam nas escolas.

O termo *bullying* – de origem inglesa – significa: colocar apelidos, ofender, zoar, gozar, humilhar, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tiranizar, dominar, agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, roubar, quebrar pertences intimidações e ameaçar e etc.

A palavra *bullying* é utilizada em decorrência da dificuldade encontrada na tradução para outras línguas. Segundo Lopes Neto, (2005, p. 165):

> A adoção universal do termo bullying foi decorrente da dificuldade em traduzi-lo para diversas línguas. Durante a realização da Conferência Internacional *Online School Bullyingand Violence*, de maio a junho de 2005, ficou caracterizado que o amplo conceito dado à palavra bullying dificulta a identificação de um termo nativo correspondente em países como Alemanha, França, Espanha, Portugal e Brasil, entre outros.

A expressão corresponde a atitudes de violência como forma de intimidar ou amedrontar, tendo um caráter intencional e repetitivo de violência física, moral ou material. Em quea vítima é agredida pelo agressor - um indivíduo mandão, valentão, tirano, brigão - e não encontra possibilidades para a defesa, frente às intimidações sofridas. Assim, "o abuso de poder, a intimidação e a prepotência são algumas das estratégias adotadas pelos praticantes de *bullying* (os *bullies*) para impor sua autoridade e manter suas vítimas sob total domínio". (SILVA, 2010, p.21)

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA) pesquisou e estudou mais atentamente o *bullying* em 2001. Realizou uma pesquisa através de questionários em 11 escolas do Rio de Janeiro. Sendo elas, nove públicas e duas privadas.

Assim:

> Dos 5.482 alunos participantes, 40,5% (2.217) admitiram ter tido algum tipo de envolvimento direto na prática do bullying, seja como alvo (vítima) seja como autor (agressor). Houve um pequeno predomínio do sexo masculino (50,5%) sobre sexo feminino (49,5%) na participação ativa das condutas de bullying. As agressões ocorrem principalmente na própria sala de aula (60,2%), durante o recreio (16,1%) e no portão das escolas (15,9%). Em torno de 50%dos alvos (vítimas) admitem que não relataram o fato aos professores, tampouco aos pais. (SILVA, 2010, p. 113)

É importante destacar que para ser caracterizado como *bullying* a violência precisa apresentar características bem específicas, como afirma Olweus(1994 apud CARVALHOSA; LIMA; MATOS, 2001, p. 523):

> [...] um aluno está a ser provocado/vitimado quando ele ou ela está exposto, repetidamente e ao longo do tempo, as acções negativas da parte de uma ou mais pessoas. Considera-se uma acção negativa quando alguém intencionalmente causa, ou tenta causar, danos ou mal-estar a outra pessoa.

Assim, segundo os autores, *bullying* é caracterizado pelos seguintes critérios:

> - A intencionalidade do comportamento, ou seja, o comportamento tem o objetivo de provocar mal-estar e obter controle sobre outra pessoa;
> - O comportamento é repetido ao longo do tempo, ou seja, não ocorre ocasionalmente ou isoladamente, passa a ser crônico e regular (CARVALHOSA; LIMA; MATOS, 2001, p. 523)

O fenômeno *bullying* é um conflito global, sendo que as pesquisas realizadas por estudiosos sobre o tema demonstraram que a sociedade deve se preocupar com as consequências que esse tipo de violência pode causarnas pessoas. Faz-se necessário um olhar diferenciado dos educadores e familiares peranteas crianças e adolescentes envolvidos. Porque o que muitas vezes pode parecer um comportamento típico da idade, está longe de ser inocente.

> Todo mundo que convive com crianças e jovens sabe como eles são capazes depraticar pequenas e grandes perversões. Debocham uns dos outros, criam os apelidos mais estranhos, reparam nas mínimas “imperfeições”- e não perdoam nada. Na escola, isso é bastante comum. Implicância, discriminação e agressões verbais e físicas são muito mais frequentes do que o desejado. Esse comportamento não é novo, mas a maneira como pesquisadores, médicos e professores o encaram vem mudando. (SANTOMOURA, 2010, p.68, grifo do autor)

Nessa perspectiva, é necessária a vinculação da escola em um trabalho coletivo e pedagógico acerca do *bullying*, para que se possa discutir e dialogar

abertamente essa questão que aflige os alunos diariamente, mostrando e conscientizando o que pode ser considerado um comportamento inadequado.

Vale destacar que:

> O bullying tornou-se um problema endêmico nas escolas de todo mundo. Um dos casos mais emblemáticos e com fim trágico ocorreu nos Estados Unidos, em 1999, no colégio Columbine High School, em Denver, Colorado. Os estudantes Eric Harris, de 18 anos, e Dylam Klebold, de 17, assassinaram 12 estudantes e um professor. Deixaram mais de vinte pessoas feridas e se suicidaram em seguida.(SILVA, 2010, p.20)

É importante ressaltar que quando se discute a violência nas escolas e observa-se os casos como o citado acima, a principal motivação desses alunos costuma ser o sentimento de vingança, gerado pela exclusão escolar dos grupos, sendo alvo constante de *bullying*. Esse tipo de violência que ocorre no meio escolar suscitou mais discussões, pelo número de casos que aconteceram em escolas norte-americanas.

E recentemente no Brasil um trágico massacre impactou toda nação, quando Wellington Meneses de Oliveira, 23 anos, ex-aluno da Escola Municipal Tasso da Silveira, localizada em Realengono Rio de Janeiro, entrou na escola, com a intenção de vingança. Munido de armas, começou a atirar nos alunos logo ao chegar às salas. O acontecimento chocou a todos pelo requinte de crueldade, pois, ele tentava alvejar o máximo possível de crianças e adolescentes. Ao todo o atirador matou 12 alunos, e feriu outras 12. (TEIXEIRA; MARQUES, 2011).

Um aspecto importante de se ressaltar é que o *bullying* ocorre de maneira muito velada e que os jovens preferem ocultar esse tipo de violência no silêncio, não relatando os fatos para os pais e os professores. O *bullying* causa marcas psicológicas nas vítimas, que pode suscita uma violência posterior, tal quais os atiradores de Columbine e o atirador do Realengo.

Há uma relação direta que liga indivíduos que cometeram atos de violência e a prática de *bullying*. Não sabendo como reagir, as pessoas que passam por situações de provocações ou opressões, os danos psicológicos vão se tornando muitas vezes irreversíveis. Esses danos psicológicos muitas vezes são ocultados intimamente e refletem-se na dor da exclusão e do silêncio.

Nessa perspectiva, é essencial compreender que os indivíduos que cometem atos de massacre e violência nas escolas objetivam a vingança não só de

um aluno, mas de toda a escola, por entenderem que a mesma não fez nada para ajudá-los no sofrimento diário que vividos nesse ambiente.

Para o autor Olweus (1993, p. 33),

> O *bullying* é vivenciado em todo o mundo, não escolhe país, culturas nem classes sociais. Pesquisas apontam para uma proporção de crianças envolvidas, esteja entre 10 a 30%. Os dados apresentam variações em diferentes pesquisas, porque, infelizmente, em geral, professores tendem a não reportar o *bullying*, provavelmente porque mais de 50% das crianças não se confidenciam aos adultos.

A escola e a família devem estar atentas às mudanças de comportamento das crianças e adolescentes, para perceberem quando eles não se sentem seguros no ambiente escolar, sejam pelas implicâncias, provocações e/ou agressões físicas ou verbais sofridas por alunos agressores. Lopes Neto (2005, p. 165), afirma que:

> Por definição, bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes.

É preciso compreender que esses comportamentos agressivos em longo prazo têm causado nas vítimas conseqüências devastadoras, se tornando necessário desenvolver ações no combate ao *bullying* dentro das escolas, refletindo propostas efetivas na busca da solução, de modo que o aluno se sinta acolhido, podendo romper o silêncio por meio das relações interpessoais positivas entre pares.

Conforme acrescenta Silva (2010, p.115): “Enquanto as meninas fazem *bullying* na base dos mexericos e intrigas, os meninos tendem a utilizar a força física para firmarem seu poder sobre os demais”. Assim, é preciso estabelecer limites e estratégias de relação saudável entre os alunos, para compreender como ocorrem os comportamentos agressivos nas escolas, de forma a garantir um ambiente amistoso de convivência saudável e de respeito às diversidades.

Em geral, é mais difícil identificar o *bullying* entre meninas, por praticá-lo de forma sutil. Enquanto que os meninos fazem uso de agressões físicas para firmarem seu poder nos ambientes escolares. Sendo necessário reforçar que:

> [...] O bullying compreende todas as atitudes agressoras, intencionais erepetidas, que ocorrem sem motivação evidente, sendo executada dentro de uma relação desigual de poder, tradicionalmente consideradas naturais, ignoradas ou não valorizadas, cujas exteriorizações fazem reconhecer quatro diferentes expressões de bullying: verbal, físico psicológico e sexual. (ALMEIDA; SILVA; CAMPOS, 2008, p.9)

Analisando o exposto, perceber-se que o *bullying* é feito de atitudes repetidas, geralmente sem motivação por alunos ou grupos, que agridem voluntariamente suas vítimas. Essas atitudes podem ser como, por exemplo, brincadeiras inofensivas, gerando diversos fatores de riscos, sem perceber as consequências que podem ser percebidas a curto e em longo prazo.

Na Virginia, Estados Unidos, em 2007, o estudante sul-coreano Seung-Hui Cho, de 23 anos matou 32 pessoas, e feriu 02. E suicidou-se após o acontecimento, essa foi à maior chacina em uma Universidade Americana.

> O que se pôde observar pelos noticiários da época é que o jovem era um indivíduointrovertido, calado, fechado, de poucos amigos, e que já havia passado por tratamentos psiquiátricos por tentativa de suicídio. Algumas pessoas também relataram que o autor da chacina era objeto de preconceito, humilhações e intimidações por parte dos colegas, por não corresponder ao perfil dos alunos americanos que frequentavam aquela escola.Portanto, a explicação para uma tragédia dessa monta pode estar no bullying sofrido por um tempo considerável. (SILVA, 2010, p.77)

No contexto atual, crianças e jovens utilizam-se das ferramentas tecnológicas como site de relacionamentos, mensagens de celulares, torpedos com textos e fotos, e-mail, e tais ferramentas fazem parte do dia a dia delas. Contudo, elas também são usadas como formas de expor vítimas de *bullying* escolar, em espaço virtual, através de constrangimentos, provocações, implicâncias, xingamentos virtuais etc., sendo essa forma de agressão chamada de *Cyberbullying*. Passando a acontecer constantemente nos espaços virtuais. E esse tipo específico de violência tem aumentado constantemente no Brasil e no mundo.

Os meios tecnológicos permitem que muitas vezes as vítimas não consigam identificar seus agressores. Como mostra a reportagem:

> Raissa*, 13 anos, conta que colegas de classe criaram uma comunidade no Orkut (rede social criada para compartilhar gostos e experiências com outras pessoas) em que comparam fotos suas com as de mulheres feias.

> Tudo por causa de seu corte de cabelo. “Eu me senti horrorosa e rezei para que meu cabelo crescesse depressa”.
> [...]Aline, 14 anos. Ela recebia mensagens de uma colega falando que estava gorda. Aagressora, que a ameaçava e a proibia de contar sobre essas conversas, mandava tambémdietas e dizia que, caso nãoperdesse peso, iria apanhar. (SANTOMOURA, 2010, p.68, grifo do autor)

É necessário analisar que as tecnologias virtuais estão a favor do agressor, fazendo com que a vítima se torne incapaz de se defender do *cyberbullying,* por medo, aumentando a sensação de impotência perante os comentários maldosos e agressivos.

“Esse tormento permanente que a internet provoca faz com que a criança ou o adolescente humilhado não se sintam mais seguros em lugar algum, em momento algum[...]”. (SANTOMOURA, 2010, p.69).

É importante enfatizar que no *bullying* convencional, que ocorre nas escolas, a vítima quando sai do ambiente escolar pode ir para casa e se relacionar com amigos que considera verdadeiros para sentirem-se seguros. Entretanto, com as intimidações, humilhações, e xingamentos recebidos nos espaços virtuais – *cyberbullying* -, os alunos vítimas não se sentem seguros nem longe da escola, e tudo se torna um espaço de medo. Fazendo com que as vítimas tenham a sensação de impotência permanente, sem saber de quem e nem de que forma se defender.

De acordo com Fante (apud SANTOMAURO, 2010, p.69) “[...] muitos efeitos são semelhantes para quem ataca e é atacado: déficit de atenção falta de concentração e desmotivação para os estudos”. Assim, faz- se necessário à família o acompanhamento dos seus filhos neste processo escolar que é contínuo, de forma que promova a interação de pais e filhos pelo diálogo permanente. Portanto, a violência virtual poder ser evitada participação das famílias no cuidado, atenção, e afetividade, ou seja, existem várias formas de fazer com que os filhos tenham confiança na família.

O *cyberbullying* já foi retratado no filme: “*As Melhores Do Mundo*”, escrito por Laís Bodanzky. O filme relata a história de dois irmãos adolescentes que passam por mudanças constantes na relação com os pais e colegas de escola. O *cyberbullying* acontece quando um dos adolescentes resolve criar um blog na internet, espalhando comentários maldosos de alunos e/ou mensagens comprometedor por mensagem de texto.

Para Silva (2010, p.126) “[...] os bullies cybernéticos (ou virtuais) se valem de apelidos (nicknames), nomes de outras pessoas conhecidas ou de personagens famosas de filme, novelas, seriados”. Vale destacar que os *bullies* ou agressores virtuais são intimidadores que estão no anonimato dos ambientes tecnológicos, sendo que os agressores, com um perfil falso na rede, adotam apelidos diversificados para exporem vítimas com intrigas, intimidações e agressões, por meio de comunidades virtuais.

Portanto,

> Quando as vítimas se deparam com toda essa gamade maldades maquiavelicamente planejadas e executadas, seus nomes e imagens já se encontram divulgados em rede mundial. Não há qualquer possibilidade de sair ileso dessas situações. (SILVA,2010, p.128)

Sendo assim, deve-se combater também a prática do *cyberbullying*, no qual os jovens com má intenção fazem uso das ferramentas virtuais por mera diversão e covardia, causando danos psicológicos algumas vezes irreversíveis nas vítimas acometidas por esse tipo de violência virtual.

“[...] as relações interpessoais se tornam fluidas e inconsistentes, pois todas elas carecem de valores éticos e/ou morais que estabeleçam bases mais sólidas[...]”. (SILVA,2010, p.132).

Sabendo que as relações interpessoais, na atualidade, se alicerçam particularmente no eu do indivíduo, faz-se necessário uma relação conjunta entre família e escola, para que as relações humanas não sejam alienadas e superficiais ao ponto do *cyberbullying* se tornar um reflexo dessa sociedade embasada na insensibilidade, sem padrões éticos e morais de aceitação das diferenças. Outrossim, o uso dos meios tecnológicos de forma insensível, irresponsável, como um meio para agredir, intimidar, e humilhar, têm respaldo muitas vezes na convicção de que há impunidade, pelo medo e, consequentemente, pelo silêncio das vítimas.

> Os maiores praticantes de cyberbullying são os adolescentes, e não é poracaso. Em termos científicos, a adolescência corresponde a uma fase da vida humana compreendida, aproximadamente, entre11 e 18 anos. Nesse curto, porémintenso, espaço de tempo, sofremos uma verdadeirarevolução neuroquímica que é desencadeada pelo nosso cérebro[...](SILVA, 2010, p.134).

Desse modo, é necessário refletir que a adolescência é uma fase que se passa por constantes transformações físicas e psicológicas. Todo esse processo de

modificação e amadurecimento confunde os jovens sentem impelidos pela busca de pertencer a um grupo. E para que eles consigam gerenciar todas as informações é preciso que a família os oriente no sentido de entender essas mudanças, de forma que imponha limites e regras para os filhos adolescentes, repassando valores aceitáveis para uma convivência saudável em sociedade.

Entretanto, é importante enfatizar que os jovens estão em um processo de descoberta, não tendo habilidades suficientes para lidar com as emoções. Gestos impensados e impulsivos são praticados com o uso de meios tecnológicos, como forma de ridicularizar, humilhar e intimidar uma vítima de *cyberbullying*.

Assim,

> [...] no cyberbullying, de forma também imediata, a criança fica exposta e vulnerável, tornando-sevítima de chacotas e humilhações,uma vez que outras crianças (e muitas pessoas)veem a mesma imagem. É como se a vítima, em frações de segundos, tivesse sofrido um número incalculável de agressões (daí a repetição) em espaço público.(SILVA,2010, p.137, grifo do autor)

É importante que os pais conquistem a confiança dos filhos, para que no momento em que eles se sentirem desconfortável com algo na internet fiquem seguros para compartilhar suas aflições com os pais.

Para Silva (2010, p.135) “[...] existe uma minoria composta por jovens extremamente perigosos, que devem ser rapidamente identificados e neutralizados, pois são os mentores ideológicos dos piores tipos de cyberbullying.”

Nesse sentido, esses jovens não mostram um mínimo de culpa diante das brincadeiras maldosas que são praticadas como forma de diversão nos ambientes virtuais, causando um sofrimento. É importante ressaltar que caso o *cyberbullying* seja realizado por maiores de idade configura crime de acordo com artigos 138, 139, 140, 147 do código penal brasileiro. No entanto, se esses atos forem praticados por menores, o Ministério Público em atribuição da Vara da Infância e da Juventude fica sujeito a aplicar medidas socioeducativas. Analisemos o seguinte caso:

> [...] na cidade de Ponta Grossa, no Paraná em2006, o estudante de educação física Thiago Arruda, 19 anos, foi alvo de ataques, calúnias e injurias pela web. Por uma comunidade no Orkut, cujo único propósito é fazer fofocas e intrigas sobre os moradores da cidade. O rapaz foi chamado de “homossexual e pedófilo” e recebeu mensagens que diziam que “pessoas como ele deveriam morrer e que não poderiam conviver com a humanidade”.
> Thiago foi encontrado morto, dentro de um carro na garagem de sua casa. Ele colocou uma mangueira no cano de escapamento, entrou no veículo,

> fechou os vidros, ligou omotor e morreu asfixiado ao inalar monóxido de carbono. (SILVA, 2010, p.136, grifo do autor).

Nesse sentido, o que a autora expõe é a dura realidade dos jovens que cometem suicídio em consequênciadas perseguições e humilhações constantesna internet, que difamam,torturam eque afetam psicologicamente as vítimas de *cyberbullyin*g, talvez uma forma mais violenta e arrebatadora do que o *bullying* comum.

De acordo com Silva (2010, p.138), “Qualquer pessoa submetida ao *cyberbullying* sofre com níveis elevados de insegurança e ansiedade. Quando as vítimas são crianças ou adolescentes, as reações são mais intensas[...]”.

A partir dessa percepção, que a prática do *cyberbullying* pode causar níveis elevados de insegurança nas vítimas, os pais devem ficar atentos para detectarem reações físicas e emocionais em seus filhos, sobretudo, quando eles passam a frequentar ambientes virtuais. Pois na adolescência passam por constantes transformações, dúvidas e inseguranças que são típicas dessa fase. Essas circunstâncias influenciam diante das vivências e relações negativas ou positivas do indivíduo em todos os ambientes.

3 BULLYING NA ESCOLA

3.1 Entendendo o bullying

O *bullying* sempre esteve presente nas escolas como forma de violência. Mas há pouco tempo começou a se tornar motivo de preocupação pela intensidade e seriedade das consequências que esses atos podem ocasionar em crianças e jovens para seu desenvolvimento físico e psicológico.

Assim, o *bullying* é caracterizado por um enredo de personagens que se identificam das reações e atitudes que o *bullying* desempenha na vida do indivíduo. Faz-se necessário que os alunos envolvidos nessa violência sejam identificados por educadores e família, de modo que haja uma mudança na postura das escolas frente a esse contexto de opressão ou de perturbações.

O *bullying* por definição é caracterizado por atos repetidos de um indivíduo ou de um grupo sobre uma vítima, tendo como forma: humilhações, discriminação, intimidações, exclusões sociais. Para o *bullies* (agressores) as diferenças que há entre as pessoas são aspectos considerados negativos, e que motivam a prática da violência. Os chamados “gordinho, quatro olhos, CDF, baixinho, orelhas de abano, cabelo de *Bombril*”, são, em geral, as vítimas que sofrem atos violentos, tanto físicos como psicológico. Lopes Neto (2005, p.166) afirma que:

> As crianças e adolescentes podem ser identificados como vítimas, agressores ou testemunhas de acordo com sua atitude diante de situações de bullying. Não há evidências que permitam prever qual papel adotará cada aluno, uma vez que pode ser alterado de acordo com as circunstâncias.

Desse modo, a escola e a família devem identificar esses atos de violência no âmbito escolar e os personagens que fazem parte desse contexto, para que sejam adotadas medidas educativas como forma de conscientizar os alunos que o *bullying* é uma forma de violência inaceitável, que impossibilita as relações sociais de aceitação das diversidades.

Segundo Lopes Neto (2005, p.167)

> O tempo e a regularidade das agressões contribuem fortemente para o agravamento dos efeitos. O medo, a tensão e a preocupação com sua imagem compromete o desenvolvimento acadêmico, além de aumentar a ansiedade, insegurança e o conceito negativo de si mesmo. Pode evitar a escola e o convívio social, prevenindo-se contra novas agressões.

É necessária uma prevenção de modo que se compreenda que *bullying* é uma realidade e que as agressões constantes podem ocasionar efeitos devastadores, posto que essa violência comprometa o desenvolvimento educacional das crianças e adolescentes. São necessárias ações no combate e que todos os alunos envolvidos tenham acompanhamento constante da família e da escola. Para que se evitem situações como as já mencionadas.

Diante do que já foi exposto, ressalta-se que a maioria dos envolvidos em atos violentos, invadem as escolas que estudam, mata alunos e professores. Pois grande parte dos alunos, vítimas de *bullying*, acredita que a culpa é de toda a escola, por não oferecerem proteção contra as agressões que sofrem na escola. Segundo Campos (2011, p.112)

> O indivíduo acometido pelo fenômeno *bullying* guarda para si o desejo de reagir àquela situação que lhe oprime. Isso vai gerando um ódio que o leva a uma reação que pode variar da depressão à promoção de atos violentos surpreendentes. O *bullying* se revela de forma velada. Portanto, os professores devem desconfiar de situações estranhas e incômodas de autocensura e aguçar a percepção diante da ansiedade, desculpas vazias e excesso de timidez [...].

Geralmente o indivíduo que sofre *bullying* guarda para si a vontade de reagir diante da violência que sofre, mas o medo que sente faz com que guardem para si o que sofrem no meio escolar.

As conseqüências vão de abandono escolar, medo de ir à escola, depressão até envolvimento com ações violentas. É necessário que a escola e a família estejam atentas ao comportamento estranho que os alunos demonstram diante várias situações, em que apresentem uma conduta diferente abarcada por sentimentos como ansiedade, timidez, desequilíbrio emocional, alteração de comportamento, tristeza, agressividade, medo, isolamento, etc. Esses são sinais e sintomas a serem observados por educadores e família, pois são atributos geralmente apresentados por alunos envolvidos por *bullying*.

E para uma visão mais ampla e compreensão sobre o que é o *bullying* e o que o envolve, observa-se a seguir as principais características dos personagens centrais nos casos de *bullying*.

3.2 Vítimas

Na escola, os alunos com maior probabilidade de serem vítimas de *bullying* são aqueles que aparentam ser inseguros, retraídos, tímidos, passivos ou que tenha algum atributo físico ou moral distinto do padrão estabelecido por um grupo social (magro demais, gordo demais, que use óculos, classe social baixa ou que tenha um estilo de vestimenta diferente). Essas particularidades os colocam em situações de perigo, com riscos de sofrer em violências físicas ou psicológicas, uma vez que com dificuldades para a socialização, preferem ficarem retraídos e reservados em seu espaço, mesmos convivendo diariamente com seus agressores *bullies* eles não reagem em situações em que são provocados.

> [...] Normalmente são mais frágeis fisicamente ou apresentam algumas "marcas" que as destacam da maioria dos alunos: são gordinhas ou magras demais, altas ou baixas demais; usam óculos; são "Caxias", deficientes físicos; apresentam sardas ou manchas na pele, orelhas ou nariz um pouco mais destacando; usam roupas fora de moda; são de raça, credo, condição socioeconômica ou orientação sexual diferente... Enfim, qualquer coisa que fuja ao padrão imposto por um determinado grupo pode deflagrar o processo de escolha da vítima do bullying. (SILVA, 2010, p.37, grifo do autor)

Os alunos alvos de *bullying* são hostilizados, repetidas vezes por, um agressor ou grupo de agressores. Faz-se necessário ressaltar que essas ações de intimidações, provocações, humilhações, muitas vezes são tão constantes e massacrantes que fazem com que eles não tenham oportunidades de reagir diante dessas situações ofensivas.

Com isso, é importante que a escola estabeleça uma visão clara e objetiva do *bullying* na escola como forma de reagir abertamente a essa realidade no âmbito escolar. Vale ressaltar que a família é uma instituição que se realiza plenamente quando se cria um espaço aberto ao diálogo entre pais e filhos. A família deve criar condições para a superação super protetora dos pais com os filhos, pois em muitos casos essa superproteção dificulta a vida dos filhos, tornando-

os frágeis, indefesos e sem autoconfiança para enfrentar os desafios que surgem nas escolas.

Assim, é imperiosa uma postura responsável da família e da escola diante do sofrimento físico e psicológico que o *bullying* ocasiona nas vítimas. É importante que a família mantenha plenamente um vínculo com a escola, para que as vítimasestejam seguras de romper como o silêncio e possam buscar soluções para esse problema com a ajuda da família e da escola.

Deste modo:

> [...] Podemos então concluir que experiências precoces de vitimação, de violência e tratamento rígido pelos adultos servem para desregular a criança emocionalmente, levando posteriormente a uma ira hiperreactiva e à vitimação pelos pares. (SCHWARTZ, 1997apud CARVALHOSA; LIMA; MATOS, 2012, p.525).

Segundo Boulton e Smith (apud CARVALHOSA; LIMA; MATOS, 2001) a vítima é alguém com quem frequentemente implicam, ou que lhe batem ou que a arreliam, ou que lhe fazem outras coisas desagradáveis sem nenhuma boa razão.

A partir dessa definição, percebe-se que os agressores fazem uso de agressão física e psicológica em suas vítimas com constante frequência, sem motivo algum, fazendo com que as vítimas não se sintam seguras.

> [...] O bullying diz respeito a uma forma de afirmação de poder interpessoal através da agressão. A vitimização ocorre quando uma pessoa é feita de receptor do comportamento agressivo deuma outra mais poderosa. Tanto o bullying como a vitimização têm conseqüências negativas imediatas e tardias sobre todos os envolvidos: agressores, vítimas e observadores (LOPES NETO, 2005, p.165)

Nesse sentido, o *bullying* que ocorre nas escolas é uma forma de afirmação de poder do agressor perante suas vítimas através de comportamentos agressivos dentro de uma relação desigual de poder. O que se espera das escolas é uma atitude de intervenção das ocorrências de *bullying* entre os alunos, que fortaleça as relações de interação entre professores e alunos. No momento que o *bullying* se torna um comportamento inaceitável, que provocaconseqüências em todos os envolvidos, é preciso que as escolas proporcionem aos alunos um ambiente protegido e acolhedor. É necessário que haja a conscientização dos alunos no que diz respeito às diferenças e diversidades onde se estabelecem relacionamentos positivos de igualdade entre pares.

De acordo com Silva (2010, p.48), as vítimas podem ser identificadas no ambiente escolar a partir dessas características:

> - No recreio, encontram-se frequentemente isoladas do grupo ou perto de algum adulto que possa protegê-las: professor, inspetor, cantineiro etc;
> - Na sala de aula, apresentam postura retraída. Têm extrema dificuldade em perguntar algo ao professor ou emitir sua opinião para os demais alunos. Deixam explicitas suas inseguranças e ansiedades;
> - Mostram-se comumente tristes, deprimidas ou aflitas;
> - Nos jogos ou atividades em grupo, sempre são as últimas a serem escolhidas;
> - Apresentam faltas frequentes às aulas, com o intuito de fugir das situações de exposição, humilhações, e/ou agressões psicológicas e físicas;
> - Ocasionalmente, nos casos mais dramáticos, apresentam hematomas (contusões), arranhões, cortes, ferimentos, roupas danificadas ou rasgadas;

É importante compreender que esses efeitos físicos e psicológicos causam nas vítimas possíveis desconfortos e dificuldades para a realização das atividades diárias em diversos ambientes. Vale ressaltar que esses problemas relatados junto às constantes pressões psicológicas e a vulnerabilidade das vítimas fazem com que essas situações de estresse causem nas vítimas de *bullying* transtornos, por isso precisa de cuidados psicológicos para que consigam enfrentar obstáculos sem maiores consequências.

Almeida, Silva e Campos (2008, p.12) afirmam que:

> Os efeitos negativos do bullying podem ocorrer tanto a curto ou em longo prazo. Em curto prazo, nas vítimas, estão relacionados os distúrbios físicos e psicológicos, queixa clínica, repetidas e mal definidas como: cefaléia,dor abdominal e de garganta,náuseas,vômitos,anorexia,enurese,distúrbios escolares, tristeza e insônia.

Sendo assim, as experiências precoces de violência nas vítimas entre pares causam consequências emocionais e psicológicas, ao ponto que o *bullying* deixa o indivíduo com um mal-estar constante, pois é considerada uma ação negativa de intimidações, humilhações nos estudantes envolvidos.

3.3 Agressores

Geralmente os agressores *(bullies)* apresentam em sua personalidade traços característicos, como hostilidade, agressividade, maldade, desrespeito, e manipulação. Sua liderança se faz presente na escola com o uso de violência física

e psicológica em suas vítimas. Os agressores agem em grupo ou sozinho e estão sempre envolvidos em atos violentos nas escolas.

> Os agressores do Bullying são, comumente, pessoas antipáticas, arrogantes e desagradáveis. Alguns trabalhos sugerem que essas pessoas vêm de famílias pouco estruturadas, com pobre relacionamento afetivo entre seus membros,são debilmente supervisionados pelos pais e vivem em ambientes onde o modelo para solucionar problemas recomenda o uso de comportamentos agressivos ou explosivo. (BALLONE; MOURA, 2012)

Com base no exposto, percebe-se que os agressores apresentam características predominantemente hostis. Sendo que muitos desses agressores são de famílias com pouco relacionamento afetivo e amoroso entre os membros, em que os indivíduos estão em ambientes supervisionados pelos pais, e, geralmente, o modelo de referência que os agressores têm em casa é muitas vezes inaceitável, ao ponto que a família não repassa aos filhos valores morais admissíveis para conviverem em sociedade.

Às vezes, há casos em que a família passa os valores morais de forma deturpada, como, por exemplo, conceber que há indivíduos que são melhores que outros, ou que os meninos precisam ser machões, bravos e fortes e nunca, jamais “levar desaforo pra casa”. Assim, com essa cultura de “ser macho” desemboca para um dado real que é o alto envolvimento de meninos em situações de agressões.

> Entre os agressores, observar-se um predomínio do sexo masculino, enquanto que, no papel de vítima, não há diferenças entre gêneros. O fato de os meninos envolverem-se em atos de bullying mais comumente não indica necessariamente que sejam mais agressivos,mais sim que têm maior possibilidade de adotar esse tipo de comportamento.Já a dificuldade em identificar-se o bullying entre meninas pode estar relacionando ao uso de formas mais sutis. (LOPES NETO, 2005, p. 166)

Embora na maioria das vezes os agressores sejam predominantementedo sexo masculino isso não indica que eles tenham comportamentos mais agressivos que as meninas. O fato é que a principal dificuldade da escola identificar as meninas como agressoras é por agirem de forma muito sutil, pois normalmente agridem de forma verbal ou pela exclusão social. Enquanto que os meninos na maioria das vezes agridem por meio de violência física.

> [...] os agressores nunca sãoconscientes quanto ao motivo da agressão e estão sempre à procura de alguma característica que sirva de foco para sua agressão.

> Estes agressores precisam ser tratados, eles apresentam problemas psicológicos e sociais por trauma na infância ou juventude. Sem cuidados especiais podem se tornar delinqüentes e criminosos. (ALMEIDA; SILVA; CAMPOS, 2008, p. 11)

Existe ainda um tipo de agressor difícil de identificar, mas que é tão perigoso quanto o tipo impetuoso, violento. Nesse caso, refere-se ao "agressor simpático" ou "popular". Ele não é violento, é do tipo brincalhão, faz piadas e é sempre muito conhecido por todos, entretanto, pode escolher alguém para ser alvo das suas recorrentes "brincadeiras" e "piadas". E o que pode ser engraçado aos olhos dos outros pode ser extremamente constrangedor para a vítima.

> Era a que acontecia com L.S., de 18 anos, que cursa a 8ª série depois de ter repetida de ano duas vezes . 'Quando eu zoava alguém,me sentia realizado,porque todos riam. No ano passado, meu alvo foi um gordo.Às vezes,ele começavaa chorar com os apelidos que eu criava. Ai é que todo mundo soava também', lembra. Quando L.S. entrou no colégio, vivia brigando porque era chamado de macaquinho. 'Um dia,quando o tal garoto gordo revidou em outro colega, resolvi parar. (PAIS..., 2012)

Analisando o exposto, compreende-se que os agressoresagem sem motivação aparente, sempre procuram alguma característica física aparente em sua vítima e reagem com apelidos ofensivos, como: *magricela, pobre, bicha, orelhas de abano, quatro olhos*, etc. São apelidos que são criados para intimidar, ridicularizar, humilhar as vítimas de *bullying*. É preciso atenção para que os agressores não se tornem criminosos ou comentam atos intoleráveis na sociedade em que estão inseridos.

Conforme Olweus (apud BEZERRA, 2008, p. 30):

> Os agressores, sobretudo os do sexo masculino, estão mais propensos a ter uma conduta antissocial: tais como vandalismo, furtos, e uso de drogas, quando tornarem-se adultos. E têm o quádruplo de chances de serem condenados por um crime antes dos 24 anos de idade. O percentual é de que 60% dos bullies tenham pelo menos uma acusação criminal.

De acordo com Silva (2010, p.50), os alunos agressores apresentam algumas características peculiares no ambiente escolar:

> - Fazem brincadeirinhas de mau gosto,que rapidamente evoluem para gozações;
> - Colocam apelidos pejorativose ridicularizantes, com explícito propósito maldoso;
> - Insultam, difamam, ameaçam, constrangem e menosprezam alguns alunos;
> - Fazem ameaças diretas ou indiretas, dão ordens, dominam e subjugam seus pares;

> - Perturbam e intimidam, utilizando-se de empurrões, sacos, pontapés, tapas, beliscões, puxada de cabelos ou de roupas;
> - Estão sempre se envolvendo, de formadireta ou velada, em desentendimentos e discussões entre alunos, ou entre alunos e professores;
> - Pegam materiais escolares, dinheiro, lanches e quaisquer pertences de outros estudantes, sem consentimento ou até mesmo sob coação.

Esses são os sinais que devem ser observados por professores no âmbito escolar. Os agressores *bullies* cometem esses atos repetidamente com suas vítimas. É importante que a escola esteja atenta a essas atitudes que ocorrem, para que os agressores sejam identificados ao ponto que escola desenvolva uma conscientização acerca das consequências dessas agressões repetitivas entre pares.

É fundamental que a família observe o comportamento de seus filhos, e as situações em que eles demonstram reações agressivas ou explosivas entre pares. É importante também, que os pais repassem aos seus filhos, valores morais que influenciem numa boa convivência com o próximo, como a honestidade, o respeitoe a solidariedade.

> Os agressores apresentam, desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam serem contrariados ou frustrados, geralmente estão envolvidosem atos de pequenos delitos, como furtos, roubos ou vandalismo,com destruição do patrimônio público ou privado. O desempenho escolar desses jovens costuma ser regular ou deficitário; no entanto, em hipótese alguma, isso configura uma deficiência intelectual ou de aprendizagem por parte deles.
> Muitos apresentam, nos estágios iniciais, rendimentos normais ou acima da média. O que lhes falta ,de forma explicita,é afeto pelos outros. (SILVA,2010, p.43)

Assim, é necessário entender que os agressores quegeralmenteestão envolvidos em atos violentos nas escolas não apresentam nenhuma dificuldade de aprendizagem e o principal fator que se poder observar é a falta de afeto por outros indivíduos. É importante que a família faça-se presente no desenvolvimento afetivo dos filhos, pois o que se aprende no ambiente familiar são os comportamentos que serão explícitos em outros contextos, ou seja, a família tem o papel de educar moralmente com responsabilidade, exercendo sua função sendo fundamentalcompreender que o comprometimento é à base da construção da confiança.

Vale lembrar que;

> [...] uma pessoa que não aprendeu a transformar sua raiva em diálogo e para quem o sofrimento do outro não é motivo para ele deixar de agir. Pelo contrário, se sente satisfeito com a reação do agredido, supondo ou antecipando quão dolorosa será aquela crueldade vivida pela vítima. (SANTOMOURA, 2010, p.71)

Partindo dessa afirmação, é necessário que a escola desenvolva com esses alunos atividades de reconhecimento do próximo, que estabeleça uma relação amistosa, para que os sentimentos negativos sejam manifestados em diálogos. Assim sendo, os professores terão oportunidade de perceber os anseios dos alunos, e perceber características similares às pessoas que são consideradas como os *bullies*. E poderão, deste modo, demonstrar que esse tipo de violência ocasiona nas vítimas reações diversas e que essas ações são intoleráveis nas instituições escolares.

De acordo com Silva (2010, p.44) "[...] Essa afetividade deficitária (parcial ou total) pode ter origem em lares desestruturados ou no próprio temperamento do jovem". Vale destacar que a família não conseguirá formar indivíduos que respeite as diferenças e os valores morais e éticos se ela encontra-se desestruturada, ao ponto que os pais não convivem com relações afetivas com os filhos. É necessário comentar que o temperamento agressivo dos jovens deve ser observado constantemente pelos pais, porque esses comportamentos podem acarretar consequências nos jovens.

Cabe aqui refletir que muitas vezes os alunos agressores são vítimas de *bullying* começaram a revidar essas situações em outras vítimas de forma repetida e constante em pares. A escola tem o papel de valorizar a igualdade de respeito às diferenças, de modo que estabeleça regras e limites em seus alunos.

> [...] os pais têm dificuldades em diferenciar o que é uma brincadeira de mau gosto (ou mesmos uma simples agressão) de um comportamento bullying. No entanto, existe um elemento-chave que pode facilmente distinguir uma coisa da outra: no bullying, a ação sempre tem um caráter repetitivo. (SILVA, 2010, p.137, grifo do autor)

É indispensável que os pais saibam o que é o *bullying*, que reconheçam e consigam identificar os sinais, para que os eles não confundam uma simples brincadeira de crianças e adolescentes com atos repetitivos de agressões físicas e psicológicas, ou seja, com o *bullying*.

Compreende-se a importância de salientar que a indiferença dos pais aos cuidados de educar moralmente os filhos causa muitas consequências. Pois constantemente são percebidos conflitos diários em família, em que são impossibilitados de promover uma ação educativa eficaz com limites e regras para os filhos.

> Os provocadores tendem a pertencer a famílias que são caracterizadas como tendo pouco calor/carinho ou afecto, com problemas em compartilhar os seus sentimentos e normalmente classificam-se como sentido que existe uma maior distância emocional entre os membros da família.(DEHAAN,1997 apud CARVALHOSA;LIMA;MATOS, 2001, p. 524)

A partir do momento que os pais se recusam a participar ativamente da educação dos filhos podem ocorrer consequências desastrosas, de forma que essas crianças e adolescentes ficam numa situação de despreparo para enfrentar todas as frustrações típicas da idade, como os desafios que o cotidiano apresenta. É necessário que a família faça-se presente em todo o momento da vida escolar de seus filhos.

Faz-se necessário ressaltar que as famílias que proporcionam aos filhos poucocarinho e afeto no ambiente familiar, causarãoa curto ou longo prazo um distanciamento emocional em seus filhos, a ponto deles encontrar em dificuldades de se relacionar afetivamente em outros ambientes.

3.4 Testemunhas

Os alunos espectadores são personagens constantes no enredo do *bullying*. Mas não apresentam um comportamento aparente, por isso é que a escola e a família encontram dificuldades de identificá-los. O reconhecimento dos espectadores depende de muitas observações e com muita frequência. Eles não apresentam sinais aparente da situação que estão presenciando constantemente como observadores das agressões sofridas pelas vítimas de *bullying* na escola.

Geralmente os alunos espectadores não são reconhecidos como sendo personagens atuantes nas agressões das vítimas de *bullying*. Mas são essenciais

para a continuidade desse conflito de atos de agressões físicas e psicológicas dos alunos nas escolas.

Para Silva (2010, p.51, grifo do autor),

> Tendem, em ambos os ambientes (na escola e no lar), a se manter calados sobre o que sabem ou presenciam. Os mais ansiosos ou sensíveis contam casos e histórias de bullying, mas negam que sejam reflexo de sua vivência escolar. Quando indagados, disfarçam, citando cenas de filmes, novelas, seriados ou histórias da internet como a origem principal de seus comentários.

A partir dos relatos do autor acerca da identificação de testemunhas de *bullying*, é preciso um olhar mais atento, tanto na escola quanto em casa, para que se observe que geralmente estas crianças e adolescentes desenvolvem características e comportamento diferenciando, tendem a ser mais caladas e tímidas, por medo de serem as próximas vítimas. Quando questionadas pelos pais sobre fatos e acontecimentos presenciados na escola, preferemnão comentar o ocorrido. Ocultam os acontecimentos constantes que vivenciam nas escolas. Sendo que,

> [...] os espectadores são aqueles alunos que testemunham as ações dos agressores contra as vítimas, mas não tomam qualquer atitude em relação a isso: não saem em defesa dos agredidos, tampouco se juntam aos agressores. (SILVA, 2010, p.45)

A partir dessa definição, pode-se perceber que os alunos espectadores testemunham as ações dos *bullies*, mas não tomam nenhuma atitude acerca das agressões, e, geralmente, não tomam partido em relação às vítimas ou agressores. É importante que a escola esteja preparada para identificar os alunos espectadores, para queeles também recebam o apoio e suporte necessário. Assim, é necessário que haja reflexões a esse respeito:

Segundo Silva (2010, p.45) os alunos espectadores estão divididos em três grupos distintos:

- Espectadores passivos
  [...] Os espectadores passivos assumem essa postura por medo absoluto de se tornarem a próxima vítima. Recebem ameaças explícitas ou veladas do tipo: “Fique na sua, caso contrário à gente vai atrás de você”. Eles não concordam e até repelem as atitudes dos bullies; no entanto, ficam de mãos atadas para tomar qualquer atitude em defesa das vítimas. Neste grupo encontram-se aqueles que,ao presenciarem cenas de violência ou que trazem embaraços aos colegas,estão propensos a sofrer as consequências psíquicas,uma vezque suas estruturas psicológicas também são frágeis.(SILVA, 2010,p.45, grifo do autor)

Destaca-se que os espectadores passivos têm uma postura de temor e receio de ser a próxima vítima, caso denunciem as agressões constantes das vítimas de *bullying*. Sendo que os alunos espectadores passivos não aderem às atitudes dos *bullies*, e, sim, ficam calados sem qualquer atitude em amparo das vítimas. Nesta classificaçãoencontram-se os indivíduos que presenciam cenascom atos de violência física e psicológica das vítimas, e ficam predispostas às consequências psicológicas, uma vez que esses atos podem causar danos irreversíveis. Pois a estrutura da vítima é geralmente delicada, frágil para suportar essas atitudes constantes na escola. Literatura recente aponta que crianças que constantemente testemunham ataques de *bullying* podem tornar-se ansiosas e depressivas.

- Espectadores ativos
  Estão inclusos nesse grupo os alunos que,apesar de não participarem ativamente dos ataques contra as vítimas,manifestam “apoio moral ”aos agressores, com risadas e palavras de incentivo. Não se envolvem diretamente, mas isso não significa, em absoluto, que deixam de se divertir com o que veem. (SILVA, 2010, p.46, grifo do autor)

Percebe-se que os alunos espectadores ativos, mesmo não participando ativamente das agressões e ataques às vítimas, manifestam em suas ações um apoio constante aos agressores *bullies* com atitudes de adesão. No momento em que incentivam com palavras e risadas, os agressores são impulsionados a continuar cometendo os atos na escola. Os alunos espectadores ativos não se envolvem diretamente no *bullying*, mas está ativo por sentirem prazer em ver as vítimas serem agredidas, se divertindo com os atos de violência que ocorrem, e não fazem nada para ajudar a combater essas agressões.

- Espectadores neutros
  [...] Podemos perceber os alunos que, por uma questão sociocultural, não demonstram sensibilidade pelas situações de bullying que presenciam.Eles são acometidos por uma “anestesia emocional”, em função do próprio contexto social no qual estão inseridos.(SILVA, 2010, p.46, grifo do autor)

A partir disso, podemos observar que os espectadores neutros são geralmente crianças/adolescentes advindas de famílias com pouca afetividade ou de lugares onde a violência se faz presente diariamente. Não demonstram sensibilidade pelas situações que as vítimas sofrem dentro da escola, faltando em si um sentimento de solidariedade em função do próprio meio de convivência que estão inseridos.

4 A RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO MORAL DOS ALUNOS

A educação é uma ferramenta para a formação do indivíduo, sendo fundamental uma reflexão sobre a escola como um espaço de socialização, que deve estar preparada para as transformações da sociedade. Desse modo, é essencial a vinculação da escola em atividades para a motivação de valores aceitáveis na sociedade atual. A escola e a família devem pensar juntas para garantirem e estabelecerem um vínculo afetivo, dialógico na aceitação das diferenças existentes entre os alunos nas escolas.Ambas se complementam de forma consciente na construção de valores e caráter dos filhos e dos alunos, no desenvolvimento e formação de ideias, na valorização dacoletividade, da autoestima. Tudo isso pode ser construído com a responsabilidade dos pais em consonância com a escola.

Portanto, se a "escola pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia." (BRASIL, 1997, p.64).

Se a família e a escola se complementam, é importante que ambas ofereçam aosalunos e filhos ambientes de diálogo aberto e respeito às diferenças, com desenvolvimento de atividades para a formação de valores na escola e no âmbito familiar. Nessa perspectiva, é essencial que haja debate e questionamentossobre as situações que afligem e interferem no contexto dos alunos e em seu meio de socialização, de relações e interação entre pares.

Partindo dessas ações, faz-se necessário um vínculo de participação da família do aluno no contexto educacional, sendo que, sem dúvida, precisa-se de um vínculo entre família e escola no processo de formação de indivíduos.

> As pessoas não nascem boas ou ruins, é a necessidade que educa moralmente seus membros, embora a família, os meios de comunicação e o convívio com as outras pessoas tenham influência marcante no comportamento da criança. A escola também tem. E não deve ser considerada onipotente única instituição social capaz de educar moralmente as novas gerações. (BRASIL, 1997, p.73)

É primordial enfatizar que as relações que se mantêmna sociedade é que educa moralmente, sendo que a família e a escola têm um papel muito importante

de influência no comportamento de crianças e adolescentes. É fundamental lembrar que os saberes aprendidos no âmbito familiar se tornam reflexos, de certa forma, e explícitos em outro contexto, tanto na escola quanto na sociedade vigente.

A família deve manter um diálogo aberto, de modo a transmitir para seus filhos valores com um modelo de referência admissível para a sociedade. Pois esse envolvimento é fundamental para o processo de crescimento individual e coletivo, sendo que a criança precisam reconhecer os pais como amigos em quem podem confiar plenamente.

> O comportamento moral é tanto comportamento de indivíduos quanto de grupos sociais humanos, cujas ações têm um caráter coletivo,mais deliberado, livre e consciente. Contudo, mesmoquando se trata de conduta de um indivíduo, não estamos diante de uma conduta rigorosamente individual que afete somente ou interesse exclusivamente a ele. Trata-se de uma conduta que tem conseqüências, de uma ou de outra maneira,para os demais e que, por esta razão, é objeto de sua aprovação e reprovação. (VÁSQUEZ, 2008, p.68)

Com base nessa perspectiva, faz-se necessário a participação da família no acompanhamento escolar dos filhos, que ela promova uma relação de integração do indivíduo pelo diálogo. Assim, há possibilidades para a família conhecer a conduta moral de seus filhos. Os pais devem ser vistos como referência positivas para seus filhos, tendo a função de acompanhar as atitudes, muitas vezes impulsivas, e estabelecendo limites. Pois é a partir dessas ações que os pais podem demonstrar que o comprometimento é à base da construção da confiança dos filhos e de mudanças nos valores morais das crianças e dos jovens, quando a família indica o caminho a ser seguido.

É importante enfatizar que o comportamento moral do indivíduo é altamente coletivo. O modo como procedem na sociedade pode afetar outras pessoas com consequências que podem ser aceitas ou reprovadas pela sociedade.

> [...]Os vínculos de confiança estabelecidos entre pais e filhos são importantes para a educação destes. Não há receita para a educação dos filhos. O êxito na educação dos nossos filhos esta no acompanhamento e suporte por nós a eles concedidos.(CAMPOS, 2011, p.43)

Partindo desse pressuposto, devemos analisar que os vínculos de confiança dos filhos para com os pais são de fundamental importância para uma educação plena. O êxito do sucesso escolar está baseado, sobretudo, no acompanhamento e atenção que os pais concedem aos filhos, para que percebam

que as relações afetivas são laços fundamentais para o desenvolvimento psicoemocional saudável.

> [...] é necessário que as nossas ações como pais e educadores sejam repletas de valores e princípios. Ou seja, para bem educar, exige de nós adultos referências que demarque um horizonte ético para a formação humana [...]. (CAMPOS, 2011, p.14)

Para que os alunos/filhos tenham referências positivas é importante que as duas instituições compartilhem a responsabilidade de educar com valores éticos de formação do indivíduo. Sendo que ambas desempenham um papel que implicam na construção da identidade e autonomia dos alunos. É necessário refletir que a escola e família devem estar atentas à formação do aluno/filho, ao ponto que essa formação é adquirida em diferentes espaços e que ocorrerá de forma adequada se tiver um acompanhamento adequado no aspecto educativo.

> [...] coloca-se para a escola a questão de como enfrentar o conflito entre suas normas e regras como instituição e aqueles valores que cada um de seus membros traz consigo. Tal conflito traduz-se frequentemente em problemas que, se não são novos, têm se tornado cada vez mais relevantes no espaço escolar, como, por exemplo, a indisciplina e a violência. (BRASIL, 1998, p.75).

A escola enfrenta um constante conflito no que diz respeito às normas da instituição e os valores que as crianças e os adolescentes apresentam, oriundos do ambiente familiar. Sendo que esses valores podem ser de lares desestruturados, e/ou sem um calor afetivo por parte da família e seus membros, o que acarreta em conflitos na escola como a violência, sendo relevante ressaltar o *bullying*.

> A escola, como uma instituição pela qual espera-se que passem todos os membros da sociedade,coloca-se na posição de ser mais um meio social na vida desses indivíduos.Também ela veicula valores que podem convergir ou conflitar com os que circulam nos outros meios sociais que os indivíduos freqüentam ou a que são expostos.Devem,portanto,assumir explicitamente o compromisso de educar os seus alunos dentro dos princípios democráticos.(BRASIL,1998,p.63)

A escola é uma instituição da qual os membros da sociedade fazem parte, onde os indivíduos devem assumiro compromisso de educar conscientemente os alunos com valores éticos, de forma a se posicionarem de forma reflexiva em relação aos conflitos existentes nas escolas. Sendo que em outros meios sociais que os alunos frequentam ou são expostos, muitas vezes, entram em conflito com os valores repassados pelas escolas, fazendo com que a escola assuma o

compromisso de elaborar propostas de um modelo de comportamento em que os alunos compartilhem relações de respeito, igualdade, solidariedade entre os membros.

> [...] A escola participa da formação moralde seus alunos. Valores e regras são transmitidos pelos professores, pelos livros didáticos, pela organização institucional, pela forma de avaliação, pelos comportamentos dos próprios alunos. Assim, em vez de deixá-las ocultas, é melhor que tais questões recebam tratamento explícito, que sejam assuntos de reflexão da escola como um todo, e não apenas de um professor. (BRASIL,1998, p.61)

A escola tem a função de participar ativamente da formação moral de seus alunos, relacionando em seu cotidiano valores e regras que devem ser trabalhada pelos educadores, por meio de debates e questionamentos acerca das problematizações da escola. Fazendo com que essas questões sejam debatidas, em vez de ficarem camufladas.

É importante que temas e assuntos como violência, relações afetivas, tolerância, limites, respeito, igualdade, indiferença, conviver com as diferenças, sejam apresentadas aos alunos diariamente com a função de se construir relaçõesde respeito e solidariedade entre os indivíduos. Sendo que essas atitudes positivas refletemem uma sociedade mais integrada nos valores significativos para o crescimento e transformação de uma sociedade, mais digna de princípios e possibilidades de igualdade entre os indivíduos.

> O professor e os adultos que convivem com o alunona escola precisam estar atentos, especialmente para os aspectos que envolvem as relações pessoais no interior do processo de ensino e aprendizagem. A atenção, afeição, a amizade, o distanciamento, a omissão, contribuem para a formação de atitudes desejáveis ou não. Ao longo de sua vivência na escola o aluno desenvolver uma série de idéias sobre o papel dos adultos, posicionando-se frete a esse papel de acordo com as respostas que receber nas diversas situações. (BRASIL, 1998, p.78)

É necessário compreender que os educadores e os adultos que convivem diariamente com os alunos se tornam modelos de referência, desejáveis ou não, para a formação do aluno ao longo do tempo em sua convivência na escola e outros ambientes. Sendo que eles desenvolvem uma série de conceitos acerca da função dos adultos. O que recebem como resposta são as diversas ações que fazem em diversas situações, que são reflexos das atitudes absorvidas pelos educadores e adultos em diversos ambientes.

> O espaço escolar caracteriza-se como um espaço de diversidade por princípio. O caráter universal do ensino fundamental, definido em lei, torna a

> escola um ponto de convergência de diversos meios sociais, traz para o seu seio os mais variados valores expressos na diversidade de atitudes e comportamentos das pessoas que a integram. (BRASIL, 1998, p. 75)

No sentido de vivência no espaço escolar é fundamental que se possa perceber que a escola é um meio de socialização de diversidades que se forma a partir das vivências dos indivíduos e suas aprendizagens no meio social. Sendo que os diversos meios em que os alunos têm contato se expressam em valores, atitudes e comportamento de indivíduos que interagem entre si na sociedade.

É importante ressaltar que as escolas enfrentam um grande desafio no que se refere ao respeito às normas e regras existentes e os valores que as crianças e os adolescentes adquirem em seu ambiente familiar e meio social. Surge, assim, mais uma preocupação para as escolas.

"Os diversos valores, normas, modelos de comportamento que o indivíduo compartilham nos diferentes meios sociais a que está integrado ou exposto colocam-se em jogo nas relações cotidianas."(BRASIL, 1998, p.63). Com base na afirmação dos Parâmetros Curriculares, é fundamental compreender que as normas aceitáveis pela sociedade são adquiridas em diversos meios sociais que o indivíduo se relaciona no espaço de seu cotidiano. É necessário ressaltar que:

> [...] Hoje, sabe-se que o desenvolvimento depende essencialmente de experiências de vida que o favoreçam e estimulem, e que a afetividade e a racionalidade estão intimamente relacionadas e se desenvolvem a partir das interações sociais, desde a infância e durante a vida toda. (BRASIL, 1998, p.72)

O desenvolvimento pleno dos alunos depende das experiências vivenciadas no meio escolar e em outros ambientes, de modo que favoreçam as interações afetivas e racionais de convivência. Sendo fundamental que a escola e família estejam preparadas para favorecer e estimular essas experiências de forma prazerosa em todas as etapas da vida do indivíduo, como um intercâmbio entre os indivíduos e as interações sociais, fortalecendo a afetividade, valores, respeito, igualdade, como afirmação de uma democracia pautada na socialização dos indivíduos de lidar com sua imagem na sociedade de forma positiva, negando a violência e conflitos existentes nas relações sociais dos indivíduos. Assim:

> Para que o jovem aprenda a repudiar atitudes violentas é preciso que saiba identificá-las. O papel da escola é o dedesvelar essasituação por meio de discussões que explicitem os diferentes tipos de violência (física, moral, simbólica) que jovens, adultos e crianças podem sofrer, auxiliando o aluno a reconhecer atitudes violentas, prevenir-se contra elas,conhecer instituições

> que auxiliam vítimas e a possibilidade de denunciar essas atitudes.(BRASIL, 1998, p.107, grifo do autor)

Compreende-se, então, que a escola é um espaço de socialização. Onde é primordial que repudie atitudes de violência como o *bullying*. O papel dessa instituição, frente a essas situações, é discutir e buscar soluções para auxiliar os alunos, sejam vítimas, agressores, ou testemunhas, a fim de identificá-los e, através do reconhecimento, desenvolver ações pedagógicas para os educadores trabalharem em sala a questão do *bullying*, de forma que se mantenha um intercâmbio entre escola, família e alunos. Para que a partir do momento que a escola identifique os sinais de violência possa agir e trabalhar para desenvolver valores e atitudes de respeito às diferenças de uma forma pautada na integração de todos.

> [...] a pedagogia da presença permite que os pais ou responsáveis exerçam a sua autoridade, mas com afeto. Os pais devem ser amigos dos filhos e fazer-se presente na vida dos filhos pelo diálogo, respeito e, sobretudo, pela amizade. Aprendemos a ser pai e mãe na medida em que conversamos com os nossos filhos e filhas. Os pais não podem abrir da responsabilidade sobre as mudanças na conduta do comportamento dos seus filhos. (CAMPOS, 2011, p.101).

Com base nessa perspectiva, faz-se necessário a presença dos pais no acompanhamento escolar dos filhos, de forma a dar cooperação como apoio familiar. É fundamental que os pais se façam presentes através do diálogo, pois, desse modo, começam a exercer sua função de tornarem-se referências para seus filhos, acompanhando, estabelecendo limites e refletindo acerca das atitudes.

Acredita-se que a partir dessa mudança de conduta dos filhos os pais/responsáveis compreendam que o comprometimento é a base sólida da confiança e da mudança de valores de crianças e jovens. Destaca-se que o diálogo entre pais e filhos é fundamental para o crescimento individual e coletivo dos alunos.

Compreende-se que a partir do discernimento de um comportamento adequado, as crianças ou os jovens, passam a conviver convenientemente na sociedade. Por isso a violência e os conflitos que ocorrem nos espaço escolar e nomeio social e tecnológico, como o *bullying* e *ciberbullying*, poderiam ser evitados com a participação da família e escola, nas palavras de Silva (2010, p.161):

> O bullying é, antes de tudo, uma forma específica de violência. Sendo assim, deve ser identificado, reconhecido, tratado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos nós. Nesse sentido, a escola

> pode e deve representar um papel fundamental na redução desse fenômeno, por meio de programas preventivos e ações combativas nos casos já instalados. Para isso, é necessário que a instituição escolar atue em parceria com as famílias dos alunos e com todos os setores da sociedade que lutam pela redução da violência em nosso dia a dia.

O que a autora comenta é que o *bullying* deve ser tratado pelos educadores, pais, e todos que fazem parte desse contexto, como um problema social e complexo de responsabilidade de todos. É importante compreender que a escola tem a função de identificar os sinais desse fenômeno para combatê-lo por meios de programas de prevenção e combate nos casos existentes nas escolas.

E para que isso ocorra de forma consistente é preciso uma integração, em que a escola e a família se complementem em parceria no combate ao *bullying*, lutando para a redução da violência no meio escolar e na sociedade. Entretanto, a escola, mesmo sendo um espaço de socialização e formação dos indivíduos, não consegue sozinha formá-los se não houver a participação da família, pois esse fortalecimento emocional tão importante para o crescimento afetivo dos laços de amizade deve ser gerado na família, para que depois possa refletir-se na escola, ajudando para a formação de alunos e filhos com valores morais necessários em suas relações na escola e em outros meios sociais.

> De maneira prática e objetiva, a escola deve procurar meios para se informarsobre as formas que possibilitem saber quais são as experiências e os sentimentos que seus alunos possuem em relação ao bullying. Uma possibilidade é utilizar o questionário desenvolvido,em 1989,por Dan Olweus,em suas pesquisas sobre o assunto.(SILVA,2010, p.163)

A escola pode encontrar meios para identificar as situações de violência que ocorrem dentro dela, ou seja, encontrar formas de saber quais os sentimentos dos alunos vítimas, agressores e/ou espectadores. Muitas vezes os alunos preferem o silêncio, guardando para si os sentimentos e as dores a respeito das relações de conflitos que passam e vivenciam constantemente na escola.

O grande objetivo da escola deve ser desenvolver atividades coletivas, com a ajuda de pediatras, psicólogos, psiquiatras, pais e assistentes sociais, para um estabelecimento de parceria no trabalho com crianças e adolescentes no âmbito escolar. Em outras palavras, devem-se multiplicar forças para solucionar os problemas de *bullying*.

É preciso que a escola abra espaço para uma convivência saudável e coletivade respeito e tolerância entre os indivíduos, de forma que os alunos se coloquem no lugar do outro para que a escola consiga planejar ações efetivas no combate ao *bullying*. Assim,

> Os efeitos dessas vivências costumam ser expressivos, e as mudanças aparecem em pouco tempo. Os alunos que praticavam bullying acabam por se conscientizar e passar a apoiar, dentro e fora da sala de aula, aqueles que, um dia, foram suas próprias vítimas. (SILVA, 2010, p.164)

A partir das vivências nas escolas que objetivam o combate ao *bullying*, percebe-se que as mudanças nos alunos envolvidos aparecem em curto prazo. Os alunos agressores passam a ter noção das consequências que o *bullying* ocasiona nas vítimas e nos espectadores, ao ponto de conscientizar que os alunos envolvidos devem ter o apoio da família e da escola, dentro do meio escolar e em outros meios sociais. É importante salientar que os professores devem realizar uma dinâmica de apoio aos alunos.

5 IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISAUNIDADE INTEGRADA ALEXANDRE COSTA

O campo de pesquisa foi a Unidade Integrada Alexandre Costa. A escola está localizada na Rua Gustavo Barbosa, s/n no Bairro da Corrente, em Chapadinha-MA. Atualmente a Unidade Integrada Alexandre Costa funciona na modalidade ensino fundamental nos três turnos: matutino - atendendo alunos de 1º ao 5°ano do ensino fundamental; vespertino - atendendo alunos de 6° a 9° ano de ensino fundamental e noturno – atendendo alunos de 3° ao 8° ano de Educação de Jovens e Adultos (EJA); totalizando mais de 560 alunos.

A escola hoje atende a uma clientela de famílias de baixa renda, cerca de 60% desta comunidade é formada por agricultores, aposentados, e de famílias que sobrevivem apenas de recursos de programas do governo social como bolsa família, bolsa escola, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), entre outros.

De acordo o Projeto Político Pedagógico, a escola foi criada pelo decreto 302, no dia 20 de novembro de 1967, sendo que na época - sob a administração do prefeito Antônio Pontes de Aguiar - a escola foi batizada em homenagem ao então deputado Alexandre Costa, que sensibilizado com a situação da comunidade fez uma doação significativa em dinheiro e materiais necessários para que a escola funcionasse com mais dignidade na época.

Atualmente, a escola possui em sua estrutura física: 01(uma) diretoria, 01(uma) secretaria, 08(oito) salas de aulas, 02(dois), 04(quatro) banheiros, 01(uma) área aberta interna, 01(um) laboratório de informática, 01(uma) biblioteca, 01(uma) cozinha e 01(um) almoxarifado. Quanto ao quadro de funcionários, a escola dispõe de 57(cinquenta e sete) profissionais, sendo 01(um) gestor, 01(um) assistente de direção, 04 (quatro) vigias, 04(quatro) auxiliares de serviços gerais, 01(uma) merendeira, 22 (vinte e dois) professores, dos quais a maioria possui nível superior e pós-graduação em áreas específicas da Educação.

A escola anualmente recebe recursos do Programa Dinheiro Direito na Escola (PDDE), destinado a reparos e compras de materiais permanentes e de consumo. Sendo que este recurso deve ser aplicado diante da aprovação da comunidade escolar que é representada pelos docentes, discentes, pais e

funcionários. E ao ser aplicado este recurso, a escola tem que prestar contas para a comunidade. Outro recurso que a escola recebe é o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com esse recurso a escola faz um diagnóstico da situação, define em que estratégias, e metas para que a qualidade de ensino seja melhorada.

Com fundamentos no Projeto Político Pedagógico (PPP), a Unidade Integrada Alexandre Costatem um ideal de contribuir afetivamente na formação do indivíduo de forma consciente, reflexiva, autônoma e crítica, sendo necessário trabalhar os valores socioculturais, sócios emocionais, afetivos, cognitivos, psicológicos, familiares e educativos, que são fatores que influenciam no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Segundo o Projeto Político Pedagógicoda escola é necessário que se estabeleça junto à família uma relação de compromisso e responsabilidade na orientação da educação da criança e do adolescente que se encontra em processo de formação e desenvolvimento da personalidade.

Observa-se que, sendo a escola um espaço de transformação e mudança de postura dos indivíduos em formação, é primordial que tenha a proposta educacional de discutir e questionar os valores morais de seus alunos, que são construídos nos espaços de socialização e baseados em uma conduta de respeito permanente, educando moralmente os alunos. Mas para que isso ocorra de forma consistente é fundamental que a escola esteja envolvida em uma gestão participativa de confiança entre escola, família, alunos e comunidade em geral. Tal como afirma Silva (2010, p.57)

> As referências e os valores que guiam os comportamentos individuais e, consequentemente, as ações educativas dos adultos para com os jovens, com frequência, entram em crise, porque também estão em crise os sistemas sociais, culturais, econômicos e familiares que reproduzem a visão de mundo que esses sistemas refletem. Com isso, as novas gerações, muitas vezes se ressentem de uma base sólida e segura sobre a qual elas possam se estruturar de forma gradual e, até mesmo, modificar suas próprias referências.

O processo de formação de valores morais dos alunos é efetivado através da participação conjunta de escola e família de maneira integrada e simultânea em um processo democrático de ações educativas, tanto no meio escolar quanto familiar, cabendo à escola um trabalho consistente com toda comunidade. A ponto de refletir essa relação e superar os problemas e conflitos inerentes no âmbito

escolar, para que os modelos de referências que as escolas repassam aos seus indivíduos em formação sejam consistentes, num clima de confiança e respeito entre todos que fazem parte do espaço educacional

É importante destacar a relevância da escola em aproximação significativa com as famílias, pois, assim, torna-se viável o desenvolvimento de um trabalho afetivo frente aos desafios que a sociedade impõe diariamente.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A pesquisa foi realizada em junho de 2012, na escola Unidade Integrada Alexandre Costa, pertencente à rede municipal de Chapadinha - MA. Foram utilizados, como instrumentos para a coleta de dados, questionários com questões abertas e fechadas, junto a professores e alunos. Com o objetivo de entender a questão do *bullying* na escola e se essa prática é recorrente no 5º ano (Turmas A e B) matutino do Ensino Fundamental da escola citada. Além de analisar como a escola se coloca frente a tais situações.

A pesquisa envolveu 02 (dois) professores, 65 (sessenta e cinco) alunos dos 5° ano A e B no turno matutino. É importante destacar que a pesquisa foi realizada apenas com 02(dois) professores, porque a escola hoje dispõe apenas de duas turmas de 5º ano.

A referida escola foi escolhida como campo de pesquisa ao perceber a violência presente nessa instituição, durante o estágio de observação no Ensino Fundamental. E por acreditar que a escola precisa trabalhar as relações afetivas, coletivas, psicológicas e familiares dos alunos, na formação de indivíduos com valores morais para a uma boa convivência nos meios sociais é que surgiu o interesse no assunto. Afinal, a escola em complemento com a família deve ter como prioridade o diálogo e o respeito, para uma convivência em grupo de forma saudável dentro de seu espaço.

Os professores foram entrevistados para que pudesse se perceber e avaliar o grau de conhecimento deles sobre o assunto, e também para compreender suas ações com relação ao *bullying* entre os alunos.

A primeira pergunta direcionada para os 02 (dois) professores do 5°ano foi sobre o entendimento deles sobre o que é *bullying*. Os professores responderam que sabiam e o descreveram segundo seu entendimento. Ao analisarmos as respostas, percebemos que as ambas têm um grau relativo de conhecimento sobre o assunto. Ressalta-se, portanto, que seria necessário que houvesse mais leitura sobre o assunto para complementar seus conhecimentos sobre essa temática. É fundamental que procurem métodos e ações para trabalharem com seus alunos as

relações de respeito às diferenças entre alunos x alunos na escola. Assim, retoma-se a definição de *bullying*:

> Define-se bullying como uma agressão física e\ou psicológica praticada por crianças e adolescentes, geralmente nas escolas ou suas proximidades, intencionada a causar dor ou desconforto repetido ao longo do tempo e com nítido desequilíbrio de poder, real ou percebido, entre o agressor e a vitima. (ALMEIDA; SILVA; CAMPOS, 2008, p.14)

Quando questionados se ocorriam casos de *bullying* em sua escola, ambos responderam que esses casos ocorriam de forma isolada. Embora os alunos tenham afirmado em conversas durante o período de observação que os casos de agressão são frequentes e recorrentes. Assim, aponta-se que é de fundamental importância que os professores conheçam situações de *bullying*, e que estejam prontos para desenvolver ações que englobem a comunidade escolar com ações interligadas com a família, para que possam observar as ocorrências de *bullying* precocemente na escola.

Mas para que isso ocorra é importante que todos que fazem parte do âmbito escolar tenham informações consistentes sobre o assunto, para que possam agir adequadamente quando casos de *bullying* acontecerem na escola.

> O fenômeno bullying é complexo e de difícil solução, portanto, é preciso que o trabalho seja continuado. As ações são relativamente simples e de baixocusto, podendo ser incluídas no cotidiano das escolas, inserido-as como temas transversais em todos os momentos da vida escolar. (LOPES NETO, 2005, p.169).

Questionou-se, ainda, como reagem diante as situações de *bullying* na escola, e as respostas foram muito diferenciadas. Um respondeu que entrega a situação para a coordenação, e o outro que toma a atitude necessária para cada caso. Mas, de acordo com relatos de alunos, muitos casos de violência ocorrem em sala de aula e os professores não fazem nada diante da situação que percebem entre os alunos.

> A prevenção de futuros incidentes pode ser obtida com orientações sobre medidas de proteção a serem adotadas: ignorar os apelidos, fazer amizade com colegas não agressivos, evitar locais de maior risco e informar ao professor ou funcionário sobre o bullying sofrido. (LOPES NETO, 2005, p.169)

De acordo com as respostas dadas para esta questão, nota-se que muitas vezes o professor não está preparado para este tipo de ocorrência, de modo

que preferem entregar o caso para a coordenação. Sendo que, para o combate ao *bullying* é imperativo que o docente procure conhecer o assunto, que se mostre àdisposição do aluno como parceiro e como uma ajuda real contra as ações de violência. Como aponta Bezerra (2008, p. 20)

> Entre 2002 e 2003, a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência(ABRAPIA) realizou um projeto chamado Programa de redução de comportamento agressivo entre estudantes [...]. Um dos aspectos que mais impressionaram na pesquisa é que 60% das agressões aconteceram num espaço em que existe uma autoridade presente.

Por conseguinte, foi questionado se a escola está preparada para perceber ocorrências de *bullying*. Os professores responderam que sim, mas não souberam relatar de que forma. É necessário ressaltar que apesar dos professores afirmarem que estão preparadas para enfrentar situações de *bullying* na escola, muitas vezes esse assunto ainda é desconhecido por elas, e mesmo assim não procuram informações consistentes, ficam apenas com informações superficiais e sem embasamento teórico.

Questionado os professores se a escola desenvolve ações e atividades pedagógicas no combate ao *bullying*, ambos afirmaram que não. O que fez entrar em contradição com a pergunta anterior, já que afirmaram informando *que a escola estava preparada para perceber situações de* bullying, e que desenvolviam ações nesta escola no combate a violência.

> O envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do bullying. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio ás vítimas de bullying, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de atos e a garantia de ambiente escolar sadio e seguro. (LOPES NETO, 2005, p.169)

Questionados acerca da relação dos alunos dentro da escola, os professores responderam que a vivência entre os alunos varia de boa a regular. Ressalta-se que é preciso que a escola enquanto instituição de formação tenha o papel de educar moralmente seus alunos, de forma que focalize nas relações entre eles. Portanto, é fundamental que:

> [...] De fato, as relações sociais efetivas mente vividas, experienciadas, são as melhores e mais poderosos “mestres” em questão de moralidade. Para

> que servem, por exemplo, belos discursos sobre o Bem, se as relações internas à escola são desrespeitosas. De que adianta raciocinar sobre a paz, se as relações vividas são violentas?Assim, o cuidado com a qualidade das relações interpessoais na escola é fundamental. (BRASIL, 1998, p.66, grifo do autor)

A pergunta seguinte foi: “Qual seria a função da escola frente ao *bullying*?” Os professores responderam de forma diferente. Um respondeu que a escola está se preparando para isso, mas não soube responder de que forma e a outro afirmou que promove reuniões com os pais e professores para dialogar com a comunidade escolar sobre o *bullying*.

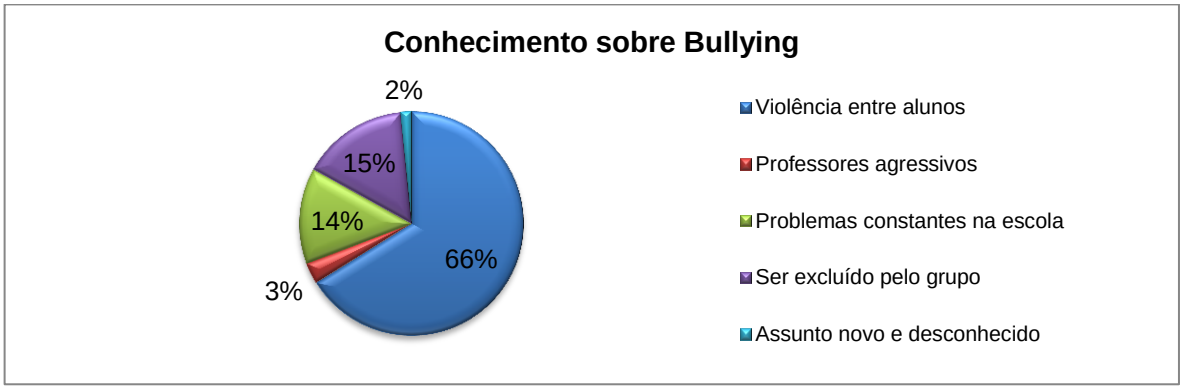
> Os professores devem lidar e resolver efetivamente os casos de bullying, enquanto as escolas devem aperfeiçoar suas técnicas de intervenção e buscar a cooperação de outras instituições, como os centros de saúde, conselhos tutelares e redes de apoio social. (LOPES NETO, 2005, p.170)

O passo seguinte da pesquisa foi à aplicação dos questionários com os alunos com o objetivo de conhecer e analisar a situação e percepção deles em relação ao *bullying*.

A primeira pergunta aos alunos foi: “Qual sua opinião sobre o que é *bullying*?” (Gráfico 01). Pudemos perceber que 71% dos alunos sabem do que se trata, embora tenham se referido a aspectos particulares da violência como ser excluído ou agressões entre alunos. Já 14% dos alunos afirmaram que o *bullying* é um problema constante, embora não tenham dado maiores explicações sobre que problemas são esses. Já 3% dos alunos entrevistados acreditam que o *bullying* se refere às atitudes de professores agressivos em sala de aula. E apenas 2% disseram desconhecer o assunto.

É importante ressaltar que os alunos relataram que os docentes não abordam esse temanas salas para que os alunos possam ter conhecimento desse tipo de violência, e nem sobre as consequências de estar diretamente ou indiretamente envolvidos.

Gráfico 1 – O que você entende sobre bullying?

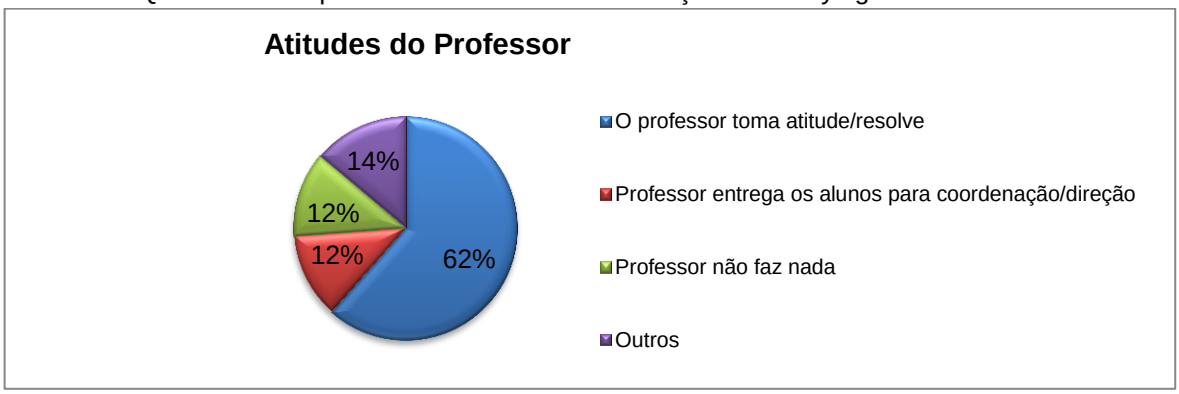


Ao serem abordados sobre que atitudes o professor toma frente às situações de *bullying* (Gráfico 2), 62% dos alunos responderam que o professor resolve a situação, 14% garantiram que os professores não resolvem, mas que entregam para a coordenação/direção da escola,12% dos alunos responderam que o professor não faz absolutamente nada diante da situação aparente e outros 12% disseram que há atitudes variadas.

Em relação à atitude do professor perante as situações de *bullying* é importante observar que a função dos mesmos é orientar as crianças e jovens envolvidos, ainda que a família possa, eventualmente, se omitir, de forma a desenvolver uma ação no combate e prevenção do *bullying*. Nesse sentido, Silva (2010, p.161),aponta que:

> [...] a escola pode e deve representar um papel fundamental na redução desse fenômeno, por meio de programas preventivos e ações combativas nos casos já estalados. Para isso, é necessário que a instituição escolar atue em parceria com as famílias dos alunos e com todos os setores da sociedade que lutam pela redução da violência em nosso dia a dia.

Gráfico 2 – Que atitudes o professor toma diante de situações de bullying?



Seguindo a pergunta anterior, (Gráfico 3) foi indagado aos alunos sobre as atitudes que eles esperavam dos docentes em relação às situações de *bullying*. Constatou-se que 6% dos alunos esperam que os professores dialoguem sobre o que é *bullying* e 5% dos alunos responderam que esperam uma atitude tradicionalista e rígida, ou seja, esperam que os docentes coloquem os alunos de castigo. Essa resposta nos convida a fazer uma reflexão sobre o tipo de educação que os mesmos recebem no âmbito escolar, baseado em imposição de autoridade e punição. Já 34% não souberam responder com clareza sobre o que acreditam e que atitude deve ser tomada.

Mas o que chama atenção quanto a essa pergunta é que 55% dos alunos entrevistados afirmaramesperar que os professores tomassem atitude frente a situações de *bullying*, o que se mostrou contraditório, já que na pergunta anterior 62% afirmaram que o professor se coloca frente as situações de violência. O que mostra, na verdade, é que o professor é passivo dentro da sala de aula e que os alunos têm receio emmostrar a realidade existente. Exatamente como afirma Olweus (apud BEZERRA, 2008, p. 19) quando diz que os “professores, tendem a não reportar o *bullying*, provavelmente porque mais de 50% das crianças não se confidenciam aos adultos por não confiarem neles”.

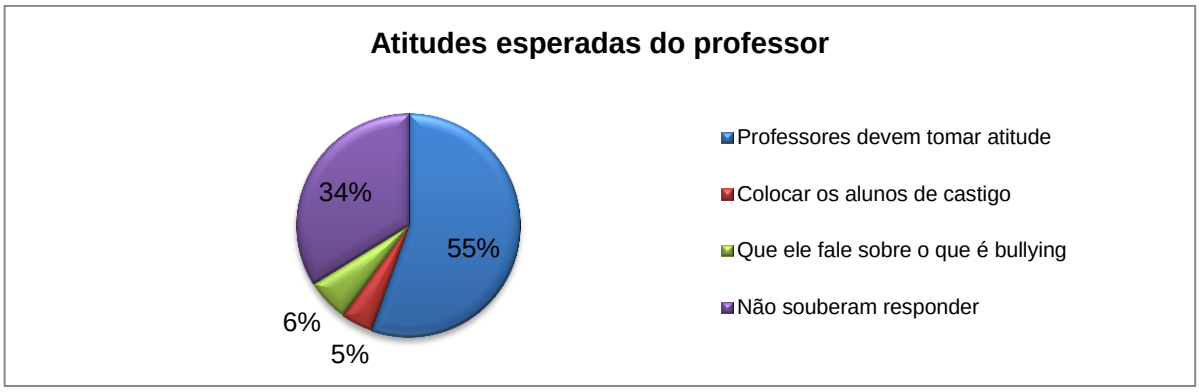
Com base nestas respostas, é fundamental, mais uma vez, chamar atenção para que a escola faça debates com os alunos sobre essa questão, esclarecendo as consequências e se colocando para o aluno como uma mão amiga que o ajudará quando for necessário. Valer ressaltar que:

> Chamar os alunos envolvidos em situações de conflitos à participação em uma solução por intermédio do diálogo não significa que a instituição e os educadores abram mão de sua responsabilidade no processo pedagógico. Enfatizar as conseqüências de um comportamento inadequado, intervir no

> debate para garantir a preservação de algum princípio de convivência, estabelecer sanções em parceria com os envolvidos quando for necessário, extrair acordos das situações, são ações necessárias à afirmação de valores ao mesmo tempo em que estimulam a formação de atitudes.(BRASIL,1998,p.81).

É importante concordar com os PCNs quando se trata de conflitos entre alunos o diálogo é ainda a melhor forma de resolvê-los.

Gráfico 3 – Que atitudes você gostaria que o professor tomasse?



Outro aspecto importante a ser avaliado nesta pesquisa era o número de crianças vítimas de *bullying* (Gráfico 4). Por isso a pergunta seguinte foi se eles já tinham sofrido agressões. De acordo com as respostas 63% dos alunos relataram que nunca foram vítimas de *bullying* na escola alvo, mas 29% já sofreram *bullying* no âmbito escolar e 8% relataram que já vivenciaram situações de *bullying* na escola em que foi realizada a pesquisa.

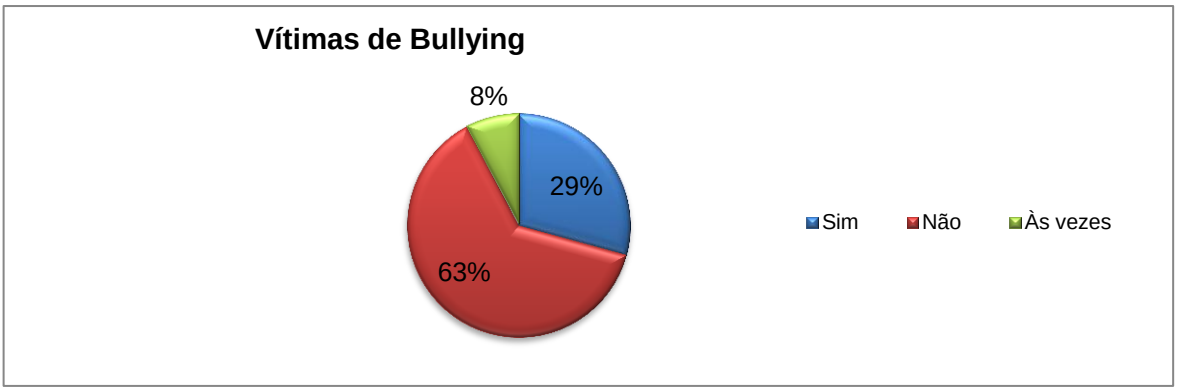
Considerando os dados obtidos, se faz necessário a participação de todos na solução do problema *bullying* nesta escola, pois se constatou que a violência é muito pertinente. Tal como aponta Silva (2010, p.161), segundo ele, “a escola pode e deve representar um papel fundamental na redução desse fenômeno, por meio de programas preventivos e ações combativas nos casos já instalados”.

> Pessoas que sofrem bullying quando crianças são mais propensas a sofrerem depressão e baixa autoestima quando adultos. Da mesma forma ,quando mais jovem for a criança frequentemente agressiva, maior será o risco de apresentar problemas associados a comportamentos antissociais em adultos e à perda de oportunidades, como a instabilidade no trabalho e relacionamentos afetivos poucos duradouros. (LOPES NETO, 2005, p.168)

Desse modo, as ações educacionais da escola pesquisada devem desenvolver nos alunos o respeito às diferenças, a amizade, aos valores morais de

aceitação e tolerância, possibilitando uma visão aberta sobre as consequências desse tipo de comportamento entre alunos.

Gráfico 4 - Você já foi vítima de bullying?

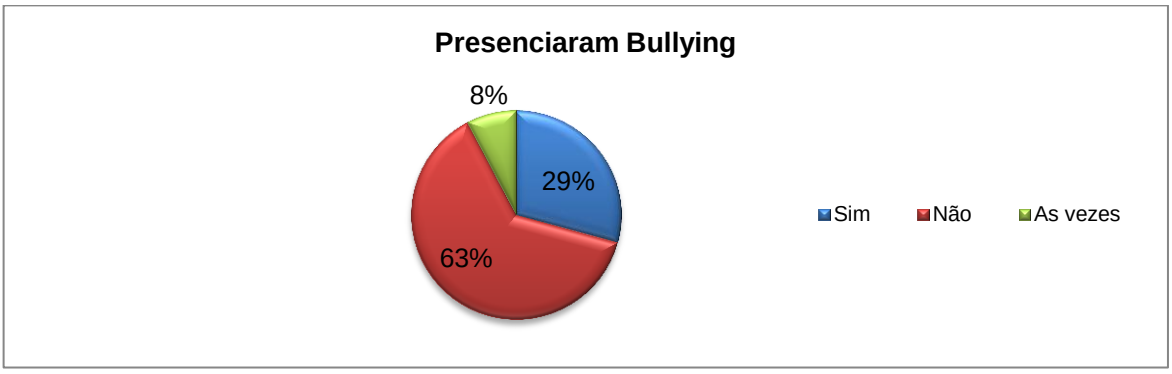


O *bullying* está longe de atingir apenas as vítimas diretas. Por isso os alunos foram questionados se já presenciaram situações de *bullying*(Gráfico 5). E 63% responderam que não, 29% dos alunos relataram que sim, que presenciam constantemente cenas de violência, e já 8% dos alunos relataram que alguma vez já presenciaram situações de *bullying* na referida escola.

O *bullying* é devastador até para quem não é atingido diretamente, e as consequências podem ser tão nocivas quanto às de uma vítima, segundo Salmivalli (apud BEZERRA, 2008, p. 29.):

> [...] crianças/adolescentes que testemunham bullying, podem sentir-se culpadas e impotentes, por assistirem ao bullying contra seus amigos ou colegas de classe, e por não falarem disso para alguém que possa ajudar. Alguns vivenciam um sentimento de culpa incomparável, que podem afetá-los durante toda sua vida.

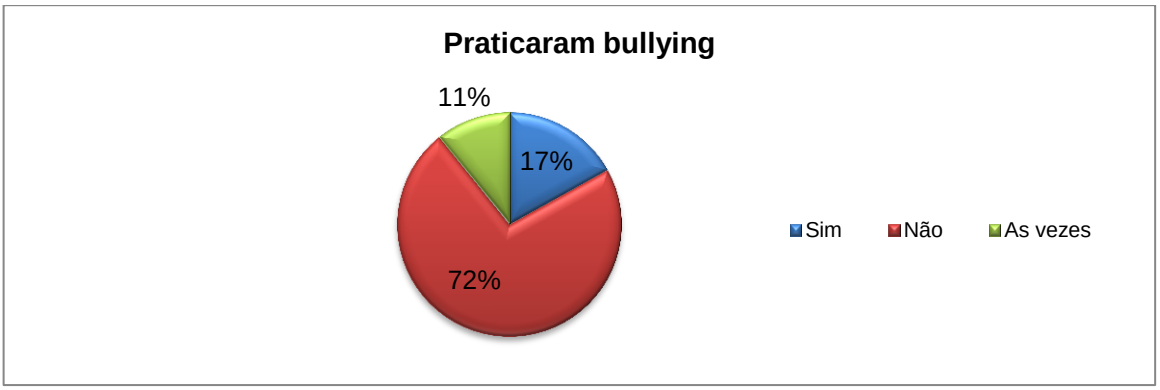
Gráfico 5 – Você já presenciou situações de bullying?



Ao serem questionados se já praticaram *bullying* na escola (Gráfico 6) 72% dos alunos afirmaram que não, 17% dos alunos entrevistados responderam que sim, e 11% dos alunos envolvidos na pesquisa responderam que em algum momento já praticaram *bullying* na escola alvo. A atenção aos agressores também precisa ser constante, segundo Olweus (apud BEZERRA, 2008, p. 28):

> [...] agressores, principalmente os meninos, estão mais inclinados a ter um comportamento antissocial: como vandalismo, furtos, e uso de drogas, quando adultos. E são quatro vezes mais propensos a serem condenados por um crime antes dos 24 anos. O percentual é de que 60% dos bullies tenham pelo menos uma acusação criminal.

Gráfico 6 – Você já praticou bullying?



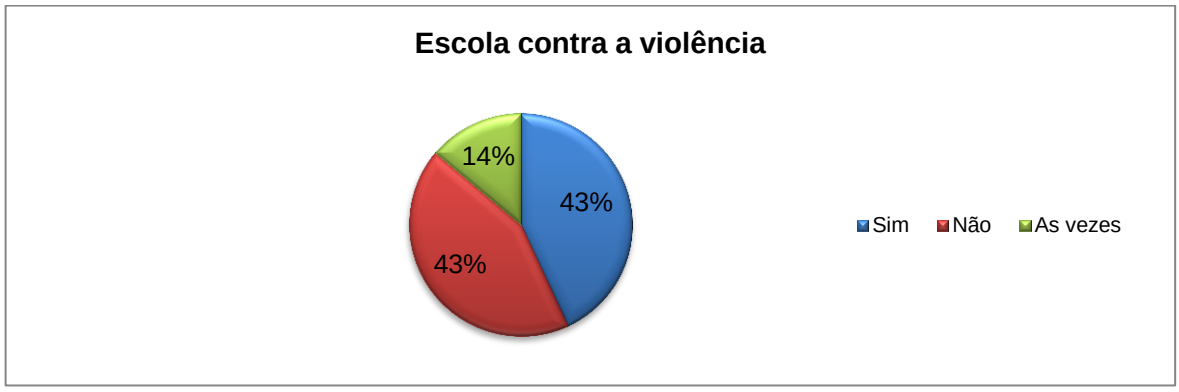
Quando questionados sobre as ações e projetos que a escola desenvolvia contra a violência na escola (Gráfico7), 43% dos alunos afirmaram que a escola desenvolve projetos no combate ao *bullying* nesta instituição, embora não souberam apontar exatamente que ações eram essas.

O interessante é que exatamente a mesma porcentagem, 43%, responderam que a escola não desenvolve nenhum projeto/ação que trabalhe a violência na escola. Já 14% dos alunos responderam que a escola às vezes desenvolve algum tipo de ação no combate ao *bullying*.

> A implantação de programas voltados a políticas anti-bullying têm apresentado resultados satisfatórios na redução da incidência e prevalência dos casos. Com o intuito de manejá-los adequadamente a família tem que estar atentar a mudanças de personalidade do filho, têm que saber reconhecer o problema e saber intervir adequadamente. (ALMEIDA; SILVA;CAMPOS,2008,p.15)

É de responsabilidade da escola está atenta e desenvolver ações constantes para o desenvolvimento pleno do aluno.

Gráfico 7 – A escola que você estuda tem projetos que trabalhe a violência escolar?

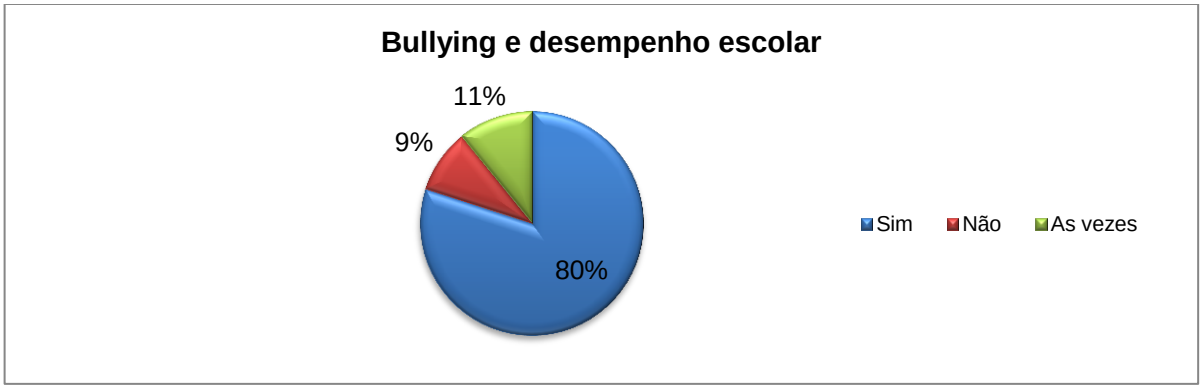


Na última pergunta do questionário (Gráfico 8), foi indagado se na opinião deles o *bullying* atrapalha/prejudica o desempenho escolar. E 80% dos alunos relataram em suas respostas que sim. Isso mostra que os alunos percebem os danos do *bullying*, ainda que primários, que é o reflexo nos estudos. Apenas 11% dos alunos responderam que o *bullying* pode atrapalhar às vezes o desempenho escolarem sala de aula e ainda 9% dos alunos responderam que o *bullying* não atrapalha em nada. Valer destacar:

> [...] Hoje é preciso dar destaque à escola como um ambiente no qual as relações interpessoais são fundamentais para o crescimento dos jovens, contribuindo para educá-los para a vida adulta por meio de estímulos que ultrapassam as avaliações acadêmicas tradicionais (testes e provas). (SILVA, 2010, p.63, grifo do autor)

Segundo a autora o ambiente deve contribuir para o crescimento das relações interpessoais, mas para que aconteça é fundamental que a escola crie um ambiente favorável para uma convivência saudável.

Gráfico 8 – Você acha que o bullying atrapalha o desempenho escolar?



Ao analisar as informações coletadas com as respostas dadas pelos professores e alunos, percebe-se a presença do *bullying* e a atitude passiva de todos, envolvidos e responsáveis. É necessário ter consciência de que o *bullying* está presente nas salas pesquisadas, e que a escola e a família devem estar presentes para entender esses atos de violência entre pares.

Há diversos autores e programas que direcionam suas forças ao combate ao *bullying*. O primeiro passo da escola deveria ser: assumir a existência do *bullying* na escola e assim buscar entendimento e auxílio para o desenvolvimento de ações direcionadas ao fim da violência psicológica e física entre os alunos. Assim, a escola pode desenvolver uma ação efetiva e garantir que a escola seja um espaço onde a criança/adolescente se sinta segura e aprenda valores para a vida toda.

7 CONCLUSÃO

Com o decorrer do tempo percebe-se que a sociedade passa por constantes modificações, e que é no âmbito escolar que se consolida também as bases necessárias para enfrentar essas mudanças. É de primeira necessidade que as relações sejam construídas com base em valores, sendo preciso que a escola esteja preparada para enfrentar as transformações sociais. E que junto à família envolvam os filhos e os alunos em uma relação em que os indivíduos adquiram com suas convivências valores e respeito às diferenças em todos os espaços de relações queos indivíduos vivem.

Ao longo deste trabalho, destacou-se sobre do que se trata o *bullying*, suas consequências, quem são os envolvidos e os que se sentem bem com esse tipo de violência, que tem se espalhado ao redor do mundo. Verificou-se também, no resultado obtido através da pesquisa no 5º ano da Unidade Integrada Alexandre Costa, casos de *bullying* em que os alunos se sentem atingidos, que sabem das consequências desse tipo de violência, que desejam uma ação da escola, mas que a escola não oferece. Os professores também não têm a percepção da gravidade do que o *bullying* pode acarretar. É perceptível a inexistência de políticas sociais dentro da escola e também o pouco conhecimento família sobre o assunto.

Ressalta-se que a família deve se inserir no âmbito escolar para educar moralmente seus filhos, com uma postura reforçada perante as dificuldades encontradas por crianças e adolescentes nas relações vivenciadas entre pares nas escolas e meios sociais em que convivem.

A instituição escolar tem que objetivar fundamentações para orientar e direcionar os indivíduos acerca das consequências geradas pelo *bullying*. Que com seus atos de intimidações, humilhações, agressões físicas e psicológicaspodem causar nas crianças e adolescentes danos para toda a vida.

Ressalta-se que a família tem que se inteirar de questões relacionadas ao *bullying*, educando seus filhos para que se cultivem relacionamentos saudáveis de convivência, reconhecendo que a família tem um papel fundamental na construção de valores. De forma que se precisa promover uma relação de integração de escola e família como forma de complemento nas instituições escolares, agindo em todos

os aspectos, para que o indivíduo desenvolva relações afetivas e sociais, que acrescente em seu convívio individual e coletivo.

É fundamental que a escola tenha um interesse acerca da questão do *bullying*, ensinando para seus alunos que a educação ensina respeito à diversidade das diferenças, sendo que o *bullying* não é uma brincadeira de crianças e adolescentes, mas, sim, um caso sério que precisa ser tratado com atenção pela escola, para que esse tipo de atitude seja banido definitivamente, com um olhar investigador de todos que fazem parte desse meio educacional. Garantido que crianças e adolescentes recebam um apoio constante no combate ao *bullying.*

Como sugestão para a escola sugere-se desenvolver ciclos de palestras com os alunos, aplicação dos questionários de Olweus, para identificação das situações de violência, sessões de cinemas com filmes que abordem o tema, conversar em grupo, disponibilização de material impresso sobre o assunto, uma caixinha de sugestões onde os alunos também possam denunciar possíveis casos. Professores que tenham maior carinho com alunos podem se tornar ouvintes voluntários de alunos queixosos. Essas são algumas das atitudes a serem desenvolvidas no combate ao *bullying*. Quanto mais à escola se informar, mais sugestões e atividades surgirão.

Espera-se que esta pesquisa sirva de apoio para orientar e direcionar ações para os profissionais da educação, escola e familiares, e, assim, intervirem de forma eficaz e adequada diante de situações de violência entre pares na escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. L.; SILVA, A. C; CAMPOS, J.S. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. **Revista Pediatria**, São Paulo, 9(1): 8-16, jan./jun. 2008.

BALLONE, G.J; MOURA, E.C. **Maldade da infância e adolescência**: bullying. Disponível em: <www.psiqweb.med.br>. acesso em 2012.

BEZERRA, A. M. M. **Bullying**: sofrimento silencioso, 50 f. Trabalho de Conclusão de curso(Especialização em Psicopedagogia e Psicomotricidade), Lorena, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética.. Brasília: MEC\SFF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quatro ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC\SEF, 1998.

CAMPOS, Casimiro de Medeiros. **Educando filhos que fazem a diferença**. Fortaleza: Caminhar, 2011.

CARVALHOSA, Susana Fonseca de; LIMA, Luísa; MATOS, Margarida Gaspar de. Bullying**:** a provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. **Análise Psicológica.** 2001, v.20, n.4, p. 571-585.

CHAPADINHA. **Projeto Político Pedagógico**. Integrada Alexandre Costa. Chapadinbha – MA. 2011.

LOPES NETO, A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal da Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n 5, p. 164-172, 2005.

OLWEUS, D. Bullying at school: effects of a school based intervention program. Oxford: Cambridge. **Journal of Psychology and Psychiatry**.1993.

PAIS E PROFESSORES PRECISAM ESTAR ATENTOS AOS PROBLEMAS DO BULLYING OU VIOLÊNCIA MORAL INFANTIL. Disponível em<htpp:\\www.usp.br\espaçoaberto\arquivo\2004\espaço49nov\0comportamentos.htm>. acesso em 03 ago. 2012.

SANTOMAURO, Beatriz. Violência virtual. **Revista Nova Escola**. São Paulo, Abril, Jun./Jul., 2010, p.73-77.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying:** mentes perigosas na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TEIXEIRA, Rafael, MARQUES, Hugo. Menino solitário, adulto perturbado. **Revista ISTOÉ**, 13 abr/2011, ano 35, n. 2161, p. 78.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 30 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado para os professores

1Você sabe o que é bullying?

( )sim ( ) não

Bullying é:

( ) Não aceitar a diversidade

( )Violência entre professor e aluno

( ) Agressões física

( )Violência física ou verbal constantes

( )Professores agressivos com alunos

( )Violência na escola (depredação,pichação,drogas)

2- Há casos de bullying na escola que você trabalha?

( )sim ( )não ( )as vezes

3- Como você reage a situações de bullying na escola?

( ) toma uma atitude ( )não se envolve

( ) entrega para a coordenação ( )outros

4-A escola está preparada para perceber como ocorre o bullying?

( )sim ( )não porque?

5- A escola desenvolver atividades pedagógicas que combate o bullying?

6 - Como é a relação dos alunos entre si na escola?

7 Qual a função da escola frente ao bullying ?

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos alunos.

1- Qual sua opinião sobre o que é bullying?

( )assunto novo e desconhecido

( )problema constante na escola

( )ser excluído pelo grupo

(   )violência entre alunos

(   )professores agressivos

2- Que atitude o professor de sua sala tem diante de situações de bullying?

( )prof. Não faz nada diante da situação ( )prof. Toma atitude /resolver

(   )prof. entrega p/direção/coordenação (   )outros

3- Que postura você espera do professor frente a situações de bullying ?

4- Vocêjá foi vitima de bullying?

( ) sim ( )não (   ) as vezes

Se sim, como você se sentiu?

5 - Você já presenciou situações de bullying em sua sala?

(   )sim (   )não

6- Você já praticou bullying?

( )sim (   )não (   )as vezes

7 - A escola que você estuda tem desenvolvido projetos que trabalhe a violência escolar?

(   ) sim (   )não (   )as vezes

8 - Você acha que o bullying pode atrapalhar e prejudicar o desempenho escolar?